B-69

Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO — DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 13.º • SÁBADO, 27 DE SETEMBRO DE 1969 • AVENÇA • N.º 653

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA ◆ PROPRIEDADE — V.ª e HERD.ª DE JOSÉ BARÃO ◆ OFICINAS: EMP. LITOGRÁFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 ◆ LISBOA — TELEF. 361839 ◆ FARO — TELEF. 93156 ◆ AVULSO 2$00

O COMERCIANTE
E A SUA CAIXA DE REFORMA

por Maria Carlota

UM comunicado enviado, recentemente, à Imprensa pela Caixa de Previdência dos Comerciantes, revelou-nos a existência de uma situação que, pelo grande número de comerciantes com que contamos entre os nossos assinantes e leitores, não podemos deixar de referir. Além disto, o Algarve é uma colmeia de comerciantes e tudo que lhes diz respeito é um problema regional, um problema da sua Imprensa, cuja primeira obrigação é informar com o objectivo de solução. Neste intento temos abordado os mais diversos assuntos e, se nem sempre o nosso alvo foi atingido, nunca nos arrependemos de ter falado em vão. Cumprimos o nosso dever e o mais era trabalho de outros. Fiéis à nossa missão, aqui estamos com um «apontamento»

(Conclui na 7.ª página)

janela do MUNDO

QUANDO A GUERRA SE ETERNIZA

INAUGUROU-SE outra sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, agora dirigida por uma mulher, Angie Brooks. Como habitualmente, os debates adivinham-se acesos pois algumas das questões que vão ser encaradas, constituem

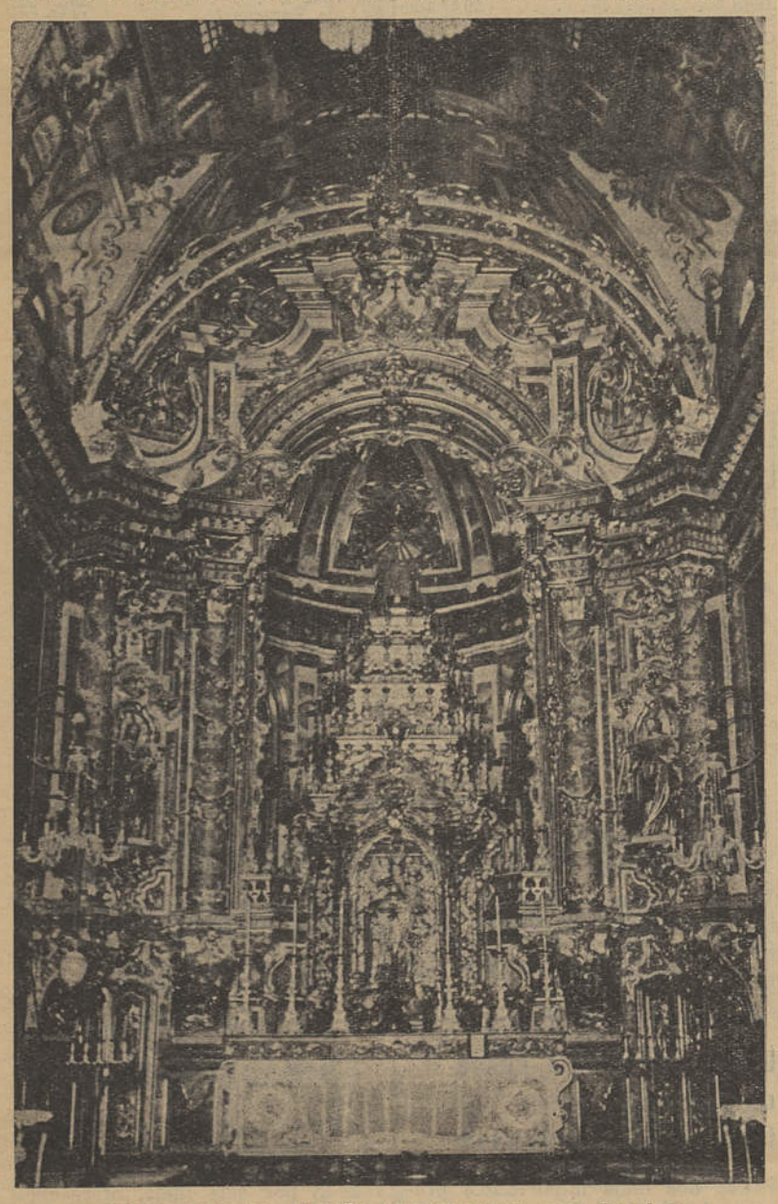
(Conclui na 5.ª página)

PEDINDO
UMA ESCOLA INDUSTRIAL A SÉRIO PARA A VILA DE OLHÃO

A PROPÓSITO da recente deslocação a Lisboa de uma comissão algarvia que solicitou ao Governo a criação de um instituto médio de Ensino Técnico em Faro, isso recorda-nos que há ainda muito a fazer no chamado primeiro ensino técnico.

Não há dúvida de que a capital do Algarve necessita de um Instituto para que os numerosos estudantes da Província possam continuar o seu curso sem necessitarem de ir para Lisboa, como agora acontece. No entanto, o Ministério da Educação deve lançar, também, um olhar para as escolas comerciais e industriais que existem em terras algarvias. O exemplo de Olhão, que conhecemos melhor, e ainda há pouco visitámos, é flagrante. A Escola Industrial encon-

(Conclui na 6.ª página)



Altar-mor da igreja do Carmo, em Tavira

HÁ SEMPRE UM PORTUGAL DESCONHECIDO... (3

PEQUENA MONOGRAFIA DE TAVIRA
VALORIZAÇÃO TURÍSTICA

MONUMENTOS

por Ofir Chagas

TAVIRA é talvez a terra algarvia com maior número de monumentos de certo valor arquitectónico. A ponte romana, que liga os dois sectores da cidade e atravessa o rio Gilão que desce da serra de Santa Maria para o Atlântico, é, como já dissemos, obra de enorme valor, testemunhando a passagem romana por terras sulistas. Suspensa em sete arcos, toda em pedra, crê-se ter sido construída século e meio antes do nascimento de Cristo.

Da época árabe foi legada a Tavira outra peça arquitectónica que orgulha os tavirenses: o castelo, que dominava toda a antiga «villa» cercada por muralhas mouriscas que o tempo fez desaparecer em parte. Hoje, o velho castelo é muito visitado, desfrutando-se do alto dos torreões a panorâmica extraordinária do extenso casario citadino.

Em vários pontos de Tavira deparam-se outras construções, testemunhas de um passado brilhante. A porta da cidade, de estilo Renas-

(Conclui na 3.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Vai realizar-se a «I Semana de Arte no Algarve»

TRABALHA-SE na organização da «I Semana de Arte no Algarve», conjunto de realizações artísticas do maior relevo para a Província. Prevê-se que o certame abra em fins de Novembro.

A «I Semana de Arte no Algarve», que decorrerá em Faro, inclui a estreia de um filme português de longa metragem, exposições de fotografia, pintura e escultura, conferências sobre cinema, literatura, pintura, etc., a cargo de alguns dos mais conhecidos críticos portugueses, sarau musical e espectáculo de teatro.

ESTAMOS NO TEMPO DAS VINDIMAS

Este ano foi de muita uva, portanto será também de muito vinho. Em algumas regiões portuguesas, as vindimas são celebradas com festejos especiais e cortejos alegóricos porque esta continua a ser uma das grandes riquezas económicas do nosso País.

NO SEU PLANO DE ACTIVIDADE PARA 1970
O MUNICÍPIO DE TAVIRA
PREVÊ A CONSTRUÇÃO DE DOIS PARQUES DE CAMPISMO NA ÁREA DO CONCELHO

NO esclarecedor preâmbulo do do Município de Tavira, diz o Augusto Correia, ser o concelho, essencialmente rural, pese, embora, plano de actividade para 1970 respectivo presidente, sr. dr. Jorge «pelo seu fraco índice industrial, as magníficas perspectivas para o desenvolvimento do turismo que, felizmente, embora lentamente mas a passo certo se vai desenvolvendo, podendo-se considerar verdadeiras realidades os complexos turísticos da Quinta das Oliveiras nos su-

(Conclui na 7.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

VÃO ADIANTADOS OS MELHORAMENTOS NO HOSPITAL DE FARO

QUANTOS transitam pela Rua da Misericórdia têm inquirido da razão das grandes obras em curso no hospital daquela instituição, que desempenha as funções de Hospital Regional. Desenvolvem-se as obras na vasta ala ocupada outrora pelo Albergue e mais recentemente pela Enfermaria-Abrigo, há pouco extinta com a deslocação dos doentes para o Sanatório Vasconcelos Porto, em São Brás de Alportel.

(Conclui na 6.ª página)

JORNAL do ALGARVE

O NOSSO prezado colega «Diário do Alentejo» transcreveu parte do artigo «Bombeiros municipais: uma utopia?», que inserimos na semana finda, integrado na «Crónica de Portimão», do nosso colaborador Candeias Nunes.

TEMPO de COMENTÁRIO

por TORQUATO DA LUZ

O QUE O ALGARVE QUER

A CRIAÇÃO de institutos de ensino médio em Faro é uma pretensão velha de não sei quantos anos, pela qual a Província se tem batido e a que o Jornal do Algarve *tem dado, como é natural, o seu apoio. Sucessivamente repetido, esse apelo ao Governo não tem encontrado porém aquele acolhimento imediato que todos desejaríamos. Com o calor que pomos em tudo aquilo por que interessadamente (mesmo a nível simplesmente ideal) nos batemos, bem gostaríamos que tudo o que pedimos tivesse, em correspondência, calorosa satisfação.*

Nem todos os ventos, porém, correm a favor de quem os merece. E daí que a pretensão se tenha eternizado e não ultrapasse esse estádio — o de pretensão. Justa, aliás, como a considerou o ministro da Educação Nacional, ao receber a representação algarvia, tendo à frente o governador civil, que para o efeito expressamente se deslocou a Lisboa.

Um instituto para Faro — muito bem! Quantas vezes os representantes da nossa Província não tocaram esta tecla na Assembleia Nacional !? Faça-se-lhes essa justiça, que não poucas foram as vezes em que disso se lembraram. Mas, de resultados, nada. Ora, o cronista não vem, mais uma vez, dizer que é pena não dispormos de um instituto. Isso é tema batido e rebatido, para o qual não será necessário aduzir mais razões, tão conhecidas elas são de quantos estão a par dos problemas, dos anseios e das necessidades do Algarve.

O cronista vem simplesmente dizer que Faro não tem que pedir — Faro tem que reclamar para si, e com carácter de urgência, um instituto de ensino médio. Pela simples razão de que tem direito a isso.

Altura para criá-lo? Pois haverá melhor que esta, com a campanha eleitoral em pleno? Pois é: Faro pede isto. É isto que deve ser dado a Faro. Sobre o resto a gente conversa depois, está bem?

NOTA da redacção

EM TEMPO DE ELEIÇÕES...

DENTRO de um mês, conforme manda a constituição, haverá eleições para a Assembleia Nacional de Deputados. Já há meio-século que o País não assiste a tal azáfama e a semelhante entusiasmo e interesse por parte do eleitorado, sem dúvida porque o actual momento político permite alimentar a esperança de uma certa liberdade na escolha dos representantes da Nação no supremo órgão legislativo.

No Algarve, como nos outros círculos eleitorais, surgiram várias listas de deputados, apresentados, quer pela União Nacional, quer pelos movimentos da Oposição, neste momento dividida numa consciente e, possivelmente salutar noção democrática, de liberdade cívica. Os cidadãos portugueses encontram-se, na sua maioria, impreparados para participar, com seriedade e imparcialidade, no acto eleitoral. Neste momento, não sabemos até que ponto eles compreenderão a gravidade da sua escolha e as possibilidades de, conscientemente, nela interferirem. De qualquer modo, a data de 26 de Outubro vai constituir um apelo a todos para não deixarem de estar presentes, num dos actos mais sérios da sua vida de cidadãos. Votar é um dever; escolher é uma qualidade inerente a todo o homem livre. Estamos em tempo de eleições e cada um tem obrigações a cumprir. Que cada qual saiba, pois, encontrar o seu caminho...

A saúde é a maior riqueza

ANTIBIÓTICOS

Não dê a seu filho antibióticos sem orientação médica. Não basta saber que a estreptomicina, a terramicina ou a cloromicetina são remédios fabulosos. É preciso saber empregá-los. Há alguns que têm acção numa determinada doença ou certos doentes, e não fazem nenhum efeito noutros pacientes ou em determinadas moléstias.

Não faça de seu filho uma cobaia de experiências leigas.

29 SET. 1969

Frigoríficos há muitos
Mas KELVINATOR é sem dúvida o melhor
Agência: Avenida da República, 59 — Telefone 291 — Vila Real de Santo António

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Será desta?

COMO os órgãos informativos largamente têm noticiado, prosseguem os trabalhos de fusão de companhias produtoras e distribuidoras de energia eléctrica, que os entendidos dizem ser medida de extraordinário alcance para a economia do País. Se assim é ou não, julgamo-nos dos menos aptos a pronunciar-nos. Mas o assunto favorece-nos o ensejo de expressar de novo o voto de que à cerne económica da vida provincial seja de vez arrancado um dos mais amargos espinhos e barreira total à tão desejada como necessária promoção sócio-económica, com base numa industrialização consciente.

Portugueses que o somos desde há 720 anos (e outros ainda com certidão de portugueses passada anos antes de Afonso, o III, haver talhado com cunho mais ou menos definitivo as fronteiras do País), não entendemos, nem podemos conceber a discriminação de que temos sido vítimas, e vítimas pagantes em alto nível, no que se refere às tarifas da energia eléctrica. Na verdade, as diferenças encontradas (para mais, ressalve-se, porque as outras estão certas e as nossas é que se cifram em índice bem elevado) têm feito com que ideias muito válidas, empreendimentos do maior interesse não só para o Algarve, como para todo o País e intenções muito honestas de dar um volte-face à quase inexistente e periclitante indústria algarvia, se hajam esfumado e que os seus mentores nem sequer ousem de novo pensar em tal. Motivo: o preço exagerado da electricidade, elemento fundamentalíssimo para qualquer promoção industrial em nossos dias.

Assim nos vemos privados duma actividade que é básica e vital para uma região e que constituiria seguramente um entrave à alarmante saída de braços válidos para o estrangeiro.

A par deste factor, um outro há que nos merece o devido reparo. Trata-se do aspecto doméstico da questão. Vivendo numa zona em que o turismo veio decretar preços exorbitantes na alimentação, alojamento, serviços, etc., o algarvio vê o seu sobrecarregado orçamento atingido em cheio pelo preço da energia, quando se dá ao *luxo* de ter *«umas coisinhas»*... Entenda-se por tal: rádio (que um homem quer saber o que vai pelo Mundo), televisor (que um homem quer ver com os seus olhos, e pelas câmaras dos outros o que vai pelo Mundo), radiador (que a despeito de todos os gráficos e termómetros sempre a subir, também faz frio no Algarve), máquina de lavar e outros electrodomésticos. E vai daí o cidadão liga *«umas coisinhas»* e quando chega o cobrador é que são elas. Ora, nada há que possa ou deva obstar à promoção das populações e ao seu desejo legítimo de uma vida melhor.

Por isso, urge terminar com esse sacrifício imposto às gentes do Algarve, a juntar a muitos outros que estòicamente se têm vindo a suportar. Energia barata, em condições idênticas às do resto do País é o único pedido que se formula e que cremos agora facilitado com a fusão das empresas distribuidoras primárias. Para as futuras indústrias do Algarve (todos os projectos em que os Municípios de Faro e Olhão estão empenhados serão fatalmente condenados ao zero, se esta anomalia subsistir), para o bom e sacrificado povo do Algarve, numa palavra para o Algarve pedem-se tarifas eléctricas idênticas às que o Norte do País paga. Cremos que os tais sete séculos de sermos portugueses nos outorgam este direito legítimo à igualdade.

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.
FARO
TELEFS. { Consultório 24505 / Residência 24642

Vai ser alargado o acesso a Olhão pela via norte

Um dos problemas de acesso a Olhão que mais justificadas críticas tem levantado, refere-se ao estrangulamento da final da Rua 18 de Junho, na estrada de Pechão. Após um troço de ampla artéria encontra-se um grupo de antigas construções, que a bloqueiam, dando origem a múltiplos acidentes. Por várias vezes o Município chamou a atenção das entidades governamentais para o assunto, procurando a obtenção de meios que lhe permitissem a solução do mesmo. Foi agora concedida uma comparticipação de mais de 200 contos, que permitirá a demolição das referidas casas e o alargamento da estrada, de grande importância pois que é via utilizada por quantos se dirigem de ou para Lisboa.

De registar a boa vontade e espírito compreensivo que ao caso dedicou a Direcção de Estradas do nosso distrito.

Empregada de Escritório
Precisa-se
para escritório em Faro
Com conhecimentos e prática de contabilidade e serviços de escritório.
Indicar idade, referências, habilitações literárias e firmas onde esteve empregada.
Resposta ao n.º 14 138.

Infantário Ana Luísa
(a abrir brevemente)
Aceita inscrições de bébés a partir de um mês. Pessoal competentíssimo, dirigido e assistido por enfermeira puericultora. Informações Tel. 2 25 09. Apartado 112 — FARO.

ECOS

Partidas e chegadas

Transferiram as suas residências de Torres Novas para Elvas e de Loulé para Aljustrel, respectivamente os srs. José Inácio e Manuel António Sebastião Palma.

= Encontra-se em Angola, para onde seguiu por via aérea, o sr. João Henrique Félix Pereira Neto, delegado da Gelmar no Algarve.

Casamentos

Na igreja paroquial de Vila Real de Santo António e tendo como celebrante o rev. Jorge Vicente de Passos, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Manuela Lopes Silva Garcia, filha da sr.ª D. Maria Florinda Lopes Silva Garcia e do sr. Manuel Garcia Delgado, com o sr. Filipe Batista Belião, filho da sr.ª D. Isabel Batista Belião e do sr. Filipe Marques Belião Júnior.

Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Maria Inácia Silva Gouveia Homem e esposo, sr. Luís Filipe de Gouveia Homem, e pelo noivo, seus irmãos, sr.ª D. Maria de Lourdes Batista Belião e sr. Sérgio Marques Batista.

O novo casal, que seguiu em viagem de núpcias para Espanha, fixa residência em Vila Real de Santo António.

= Na igreja de S. Pedro, em Faro, realizou-se o casamento da sr.ª dr.ª Maria Amélia Viegas dos Santos, professora da Escola Técnica em Tavira, filha da sr.ª D. Felicidade Viegas dos Santos e de José Francisco dos Santos, já falecido, com o sr. dr. José Correia, advogado nos auditórios do Algarve. Paraninfaram o acto, os irmãos da noiva, sr.ª dr.ª Maria Emília Santos Bettencourt Santos, conservadora do Registo Civil em Loulé, e sr. dr. José Manuel Viegas dos Santos, professor do Liceu de Chaves.

Finda a cerimónia foi servido um almoço na Pousada de São Brás. O novo casal que fixa residência em Tavira, seguiu em viagem de núpcias para Espanha.

= Na igreja de Ferragudo efectuou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Carolina Maria Vitorino dos Santos, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Vitorino e do sr. João Firmino, com o sr. José de Jesus Gil, filho da sr.ª D. Ana de Jesus Neves e do sr. Luís da Silva Gil. Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Olívia Raposo Assunção Vicente e esposo, sr. António José da Encarnação Vicente e pelo noivo, seus primos sr.ª D. Maria de Jesus Neves Madeira Ricardo e esposo, sr. José Madeira Ricardo.

O novo casal fixa residência em Ferragudo.

= Na Basílica da Estrela, em Lisboa, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Teresa Sequeira de Brito Fernandes, filha da sr.ª D. Georgina Sequeira de Brito Fernandes e do sr. Luís Fernandes, com o sr. Jaime José Eusébio Carneiro, filho da sr.ª D. Lucília Eusébio Carneiro e do sr. João Ernesto Carneiro.

Foram padrinhos, pela noiva, seus tios sr.ª D. Maria Silvéria Sequeira de Brito de Almeida e Silva e sr. dr. António José de Almeida e Silva, director da Escola Industrial e Comercial de Faro, e pelo noivo, seus pais.

Gente nova

Num quarto particular do hospital de Tavira teve o seu bom sucesso dando à luz um menino, a sr.ª D. Joana Feliciano Viegas Canuto, esposa do sr. José Manuel Duarte Canuto.

FARMÁCIAS

DE SERVIÇO

Em *ALBUFEIRA*, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em *FARO*, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo Santos; quarta, Paula; quinta, Almeida e sexta-feira, Montepio.

Em *LAGOS*, a Farmácia Lacobrigense.

Em *LOULÉ*, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em *OLHÃO*, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em *PORTIMÃO*, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em *S. BRÁS DE ALPORTEL*, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em *SILVES*, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em *TAVIRA*, a Farmácia Central.

Em *VILA RÉAL DE SANTO ANTÓNIO*, a Farmácia Silva.

CINEMAS

Em *ALBUFEIRA*, no Cine-Pax, hoje, «Bandoleiro»; amanhã, em matinée, «Os campeões de Oxford» e em soirée, «Livra-me desta mulher»; segunda-feira, «A ultrapassagem»; terça-feira, «Resgate humano»; quinta-feira, «A vingança do condenado».

Em *ALVOR*, no Cine-Alvor, hoje, «Ouro de Londres» e «Os 3 Mosqueteiros»; amanhã, «Batalha de Anzio».

Em *ESTOI*, no Cinema Ossónoba, amanhã, «O trovador do Far-West».

Na *FUSETA*, no Cinema Topázio, amanhã, «Genghis Khan, o conquistador»; quinta-feira, «Os rebeldes do Canadá» e «Os quatro Mosqueteiros».

Em *FARO*, no Cinema Santo António, hoje, «O extravagante doutor Dolitle»; amanhã, «Gigantes em duelo»; terça-feira, «Sob o fogo da metralha» e «O terror das estepes»; quarta-feira, «Laços eternos»; quinta-feira, «O último degrau»; sexta-feira, «A noite é feita para roubar» e «Coração cheio... bolsos vazios».

Em *LAGOS*, no Teatro Cinema Império, hoje, «Testa de ponte» e «O cheik vermelho»; amanhã, «Ao sol com o meu amor»; terça-feira, «Os 7 homens de ouro atacam de novo».

Em *LOULÉ*, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «002 contra Al Capone» e «Mistério de Angkor»; amanhã, «As feiticeiras»; terça-feira, «Não esperes Django... dispara».

Em *OLHÃO*, na Esplanada Avenida, hoje, «Júlio César» e «A grande parada do riso».

— No Cinema Teatro, amanhã, em matinée e soirée, «Os libertadores» e «A grande aventura»; terça-feira, «Playtime»; quarta-feira, «Dançando o sirtaki» e «Roubo no metropolitano»; quinta-feira, «Quarto para dois» e «As 5 caras do assassino».

Em *PORTIMÃO*, no Cine-Teatro, hoje, «Ao sul do Rio Grande» e «Mulheres dos Mares do Sul»; amanhã, «Bullitt»; segunda-feira, «Eles só matam uma vez»; terça-feira, «Amar nas horas vagas».

Em *S. BRÁS DE ALPORTEL*, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Operação dinamite» e «Vizinha do rés-do-chão»; quinta-feira, «Pistoleiro da casa grande» e «A bem amada».

Em *SILVES*, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A grande muralha»; amanhã, «Não provoquem a Rita»; quinta-feira, «Livre à quarta-feira».

Em *TAVIRA*, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Ânsia de viver» e «Uma noite... por acaso»; amanhã, «Momento a momento» e «O mistério do círculo vermelho»; terça-feira, «O justiceiro de Rugova» e «A última ordem»; quinta-feira, «Baía das emboscadas».

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, no Cine-Foz, amanhã, «Uma certa rapariga»; terça-feira, «A presa humana»; quinta-feira, «Filhos de ninguém».

— No Lusitano Futebol Clube, hoje, «O regresso de Ringo» e «Larápios da alta roda»; segunda-feira, «O grande massacre»; quarta-feira, «Dois incorrigíveis teimosos»; sexta-feira, «Sete dias em Maio».

NECROLOGIA

Daniel Júlio de Azevedo

Na praia da Salema, onde residia, faleceu o sr. Daniel Júlio de Azevedo, de 80 anos, 2.º cabo da Guarda Fiscal, aposentado, natural da Figueira, freguesia de Budens (Vila do Bispo), casado com a sr.ª D. Francisca Boaventura de Cintra. Era pai da sr.ª D. Celeste Boaventura de Azevedo, casada com o sr. Manuel Damião Gonçalves, guarda fiscal. O funeral realizou-se para Budens.

D. Rita Marques

Em Alcaria Alta (Giões), onde residia e de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Rita Marques, de 54 anos, casada com o sr. José Afonso Teixeira. Era mãe da sr.ª D. Maria José Afonso de Sousa Costa e do sr. Sebastião Afonso Matias Teixeira; sogra da sr.ª D. Vitória Rodrigues Pereira Teixeira e do sr. Luís de Sousa Costa; tia da sr.ª D. Aurora Maria Guerreiro Pereira, casada com o sr. José Guerreiro Pereira; e avó da menina Maria Regina Afonso de Sousa Costa.

João Pires Brás

Faleceu em Faro, onde há largos anos residia, realizando-se o funeral para S. Brás de Alportel, de onde era natural, o sr. João Pires Brás, de 73 anos, industrial, sócio da firma António Neves Pires & C.ª, Lda. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Pires Neves; era pai do sr. dr. João Pires Brás, médico; irmão do sr. Manuel Pires Brás; e cunhado dos srs. dr. Manuel Francisco Neves, médico e José Pires Neves, industrial.

TAMBÉM FALECERAM :

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Eliseu do Carmo, de 76 anos, natural do Azinhal.

Nas HORTAS (Vila Real de Santo António) — o sr. Maurício Parra, de 88 anos, natural de Castro Marim, casado com a sr.ª D. Adelaide da Conceição.

Em VILA NOVA DE CACELA — o sr. Domingos Lourenço, de 94 anos, natural de Tavira, viúvo de D. Maria de Jesus.

Em LISBOA — o sr. António Vicente, de 67 anos, natural de Paderne (Albufeira), casado com a sr.ª D. Clara da Conceição Silva Vicente.

— o sr. José Joaquim Fernandes, de 86 anos, natural de Castro Marim.

— o sr. Manuel Gastão Santana, barbeiro, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Vitória da Silva Santana e pai da sr.ª D. Maria Natália da Silva Santana.

— a sr.ª D. Rita dos Mártires, de 64 anos, natural de Castro Marim, casada com o sr. Manuel Francisco Alves.

— a sr.ª D. Rosária Benta, de 84 anos, natural de Ameixial, Loulé.

— a sr.ª D. Luzia dos Santos Simão, de 83 anos, natural de Portimão.

— o sr. José Martins, de 65 anos, natural de Portimão, aposentado da P. S. P., casado com a sr.ª D. Maria Rosa Martins e pai da sr.ª D. Maria da Piedade Martins e dos srs. Fernando, Daniel e Artur Rosano Martins.

— a sr.ª D. Laura Maria Olim Pereira Fernandes, de 31 anos, professora oficial, natural de Alcoutim, casada com o sr. Horácio Carlos Fernandes, mãe dos meninos Carlos Jorge e Maria Luísa Olim Pereira Fernandes.

— a sr.ª D. Lucília de Jesus Rocha, de 78 anos, viúva, natural de Ferragudo (Lagoa), mãe da sr.ª D. Ivone Rocha dos Santos e do sr. Mário Rocha dos Santos.

— a sr.ª D. Flora Elizabette de Matos Ferreira da Costa, de 58 anos, natural de Lagos, mãe dos srs. Appio Sotto Mayor e dr. José Alexandre Ferreira da Costa.

— a sr.ª D. Maria José, de 71 anos, natural de Silves, mãe do sr. José Gonçalves.

— a sr.ª D. Maria José de Matos, de 52 anos, natural de Lagos, irmã das sr.as D. Utália Lídia Matos, D. Lia Matos Landeiro, D. Maria Rosa Matos Tavares, D. Maria da Graça Matos, D. María Luísa Matos e dos srs. José Maria e Anuplio de Matos.

— o sr. Domingos Gonçalves, de 79 anos, natural de Portimão, pai da sr.ª D. Rogélia Rodrigues Gonçalves.

— a sr.ª D. Maria da Conceição Tomé, de 54 anos, natural de Mexilhoeira Grande, Portimão, casada com o sr. Joaquim da Glória.

— o sr. Francisco Frederico Bento, de 48 anos, tipógrafo, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Judite da Conceição Oliveira da Silva Bento e pai do menino Carlos Alberto da Silva Bento.

— a sr.ª D. Teresa de Jesus Ramos Nunes, de 74 anos, viúva, natural de Santa Bárbara de Nexe (Faro).

— a sr.ª D. Maria Isabel Duarte, de 83 anos, viúva, natural de Monchique.

As famílias enlutadas apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pêsames.

AGENDA

LOTAS

De 18 a 24 de Setembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS :

Fernando José	85 820$00
Lestia	81 170$00
Cajú	74 230$00
Refrega	53 160$00
Vivinha	49 240$00
Leste	49 030$00
Pérola do Guadiana	45 210$00
Conceiçanita	44 150$00
Conserveira	41 870$00
Nova Clarinha	40 630$00
Diamante	37 160$00
Alecrim	35 380$00
Prateada	34 070$00
Princesa do Sul	31 750$00
Noroeste	30 400$00
Liberta	29 230$00
Agadão	27 920$00
Norte	21 300$00
São Vicente	19 950$00
Estrela do Sul	19 400$00
Infante	18 520$00
Maria Rosa	18 370$00
Passos Manuel	18 250$00
Garotinho	17 100$00
Rainha do Sul	16 070$00
Sul	15 330$00
Nova Erra	11 670$00
Jade	9 900$00
Vandinha	7 700$00
Amazona	6 500$00
São Marcos	6 000$00
Costa Azul	5 600$00
Brisa	4 600$00
Lurdinhas	1 670$00
Nova Sr.ª da Piedade	1 500$00
Total	1 009 850$00

BELLATRIX ESPECIAL
ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 18 a 23 de Setembro

OLHÃO

TRAINEIRAS :

Estrela do Sul	25 550$00
Jade	20 530$00
Noroeste	10 535$00
Oca	10 185$00
Costa Azul	9 600$00
Brisa	8 840$00
Salvadora	8 670$00
Passos Manuel	7 820$00
Mar de Prata	7 020$00
Nova Areosa	4 550$00
Nova Sr.ª da Piedade	4 550$00
Rainha do Sul	4 550$00
S. Marcos	3 820$00
Nova Erra	3 540$00
Leste	3 450$00
Lurdinhas	3 360$00
Amazona	2 950$00
Marsul	2 900$00
Vandinha	2 800$00
Restauração	2 300$00
Nova Clarinha	2 150$00
Infante	1 870$00
Fernando José	1 500$00
Total	153 040$00

ALADORES PURETIC

De 17 a 23 de Setembro

QUARTEIRA

Artes diversas	267 608$00
ARMAÇÕES :	
Senhora da Conceição	66 468$00
Senhora de Fátima	8 322$00
TRAINEIRA :	
Marinheira	2 442$00
Total	344 840$00

De 17 a 19 de Setembro

PORTIMÃO

TRAINEIRAS :

Sete Estrelas	48 300$00
Flora	47 150$00
Portugal 6.º	45 550$00
Mirita	40 000$00
Portugal 5.º	39 000$00
S. Carlos	37 560$00
Praia dos Três Irmãos	36 120$00
São Paulo	32 950$00
Anjo da Guarda	32 320$00
Neptúnia	30 100$00
Oca	28 000$00
Atalanta	27 700$00
Nova Dóris	24 590$00
Lena	23 850$00
São Flávio	21 100$00
Nova Palmeta	19 150$00
Ponta da Galé	18 350$00
Alvarito	16 690$00
Olímpia Sérgio	16 000$00
Sardinheira	16 000$00
Algarpesca	15 550$00
Lola	15 250$00
Senhora do Cais	14 050$00
Alga	13 400$00
Nave	12 700$00
Ponta do Lador	12 040$00
Marinheira	11 950$00
Sol	10 300$00
Maria Benedito	9 950$00
Biscaia	9 840$00
Praia Morena	9 260$00
Marsul	9 200$00
Fóia	9 050$00
Arrifana	8 750$00
Portugal 2.º	8 450$00
Princesa do Arade	8 070$00
Maria do Pilar	5 450$00
Milita	5 300$00
La Rose	4 100$00
Cinco Marias	3 250$00
Vulcânia	1 200$00
Total	797 590$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 18 a 24 de Setembro

LAGOS

TRAINEIRAS :

Sagres	54 890$00
Gracinha	52 560$00
Brisamar	36 310$00
Marisabel	32 765$00
Baía de Lagos	28 190$00
N. Sr.ª da Graça	25 850$00
N. Sr.ª da Pompeia	19 450$00
Milita	18 470$00
Satúrnia	16 100$00
Sr.ª da Encarnação	14 995$00
Costa de Oiro	9 660$00
Zavial	7 800$00
Total	317 040$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

Dr. Diamantino D. Baltazar
Médico Especialista
Doenças e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas diárias a partir das 15 horas
Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.
FARO
Telefs. { Consultório 22013 / Residência 24761

MOTORES PARA CHALANDRAS FARYMANN E AUXILIARES DE BORDO FARYMANN
EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

Um filme sobre a pesca do atum no Algarve foi premiado em França

Um dos mais importantes prémios do Festival Internacional do Filme Amador realizado em Canes, a Taça do Centro Nacional de Cinematografia Francesa foi atribuída ao documentário «Corrida do Mar», realizado pelo sr. Fernand Bonagine, turista francês que passou férias no Algarve, onde, nas armações de Tavira, obteve o material para o filme, baseado, como o título indica, no sugestivo espectáculo da pesca do atum.

«Corrida do Mar» foi ainda proposto para os prémios de documentário, de sonorização e de fotografia a cores naquele importante certame cinematográfico.

Bom Negócio

Trespassa-se ou aluga-se, Café, Cervejaria, Pastelaria e Restaurante com boa clientela. Um dos melhores no Algarve, em Vila Real de Santo António. Motivo: por o proprietário não poder dirigir o negócio. Resposta ao Café Avenida.

Despedida

Alfredo Rodrigues e esposa, na impossibilidade de se despedirem de todas as pessoas amigas, vêm fazê-lo por este meio, oferecendo os seus préstimos na Beira — Moçambique.

Vende-se

Lenha de azinho para fogão de sala e de cozinha.

Resposta à firma Silva & Júlio, Lda. — Amoreiras-Gare — Telef. 1402.

Vende-se
Terreno

Manta Rota (Cacela). Óptimo local.

Resposta R. P. M. — Rua João de Deus, 27-2.º — FARO.

AUDIOMETRIA, CORRECÇÃO DA SURDEZ E DAS PERTURBAÇÕES DA AUDIÇÃO
UCAR TRADE MARK
A NOVA PILHA
MELHOR AUDIÇÃO — MAIOR DURAÇÃO
PEDIDOS DE AMOSTRA GRÁTIS PARA: A. MENDES OSÓRIO, LDA.
Avenida António Augusto de Aguiar, 183, 1.º-Esq. — LISBOA-1 — Telefone 53 33 13

É PROFISSIONAL DA INDÚSTRIA HOTELEIRA?
Deseja melhorar os seus conhecimentos?
Deseja progredir na vida?
Então informe-se sobre os nossos Cursos de Aperfeiçoamento.
Secções em Faro e Portimão.
Cursos de Cozinha, Mesa, Bar, Andares e Recepção.
A ESCOLA HOTELEIRA DO ALGARVE pode auxiliá-lo.
Se pretende aprender línguas, informe-se sobre os nossos Cursos Nocturnos.
Inscrições até 15 de Outubro.

Escola Hoteleira do Algarve
Rua do Letes, 32 — FARO

Há sempre um Portugal desconhecido...

Pequena monografia de Tavira

(Conclusão da 1.ª página)

cença, as Janelas Manuelinas da Rua D. Brites, a Arcada dos Paços do Concelho, a escultura de D. Paio Peres Correia, além de muitas construções imponentes de pequenos solares, indício de uma linhagem de estirpe nas arcaicas gentes tavirenses.

Também enriquece a cidade do Gilão o enorme número de igrejas. Das 22 que Tavira guarda, existem algumas de extraordinária riqueza, tanto pela bela construção, como pelos tesouros de arte, quer em obras de talha, vitrais, pinturas, tapeçarias, cristais, etc. Na impossibilidade de uma descrição de todas elas, que tornaria este trabalho demasiado extenso, não queremos deixar de frisar os aspectos mais interessantes das que reputamos dignas de apreciação pelos turistas, possibilidade que infelizmente não tem sido muito aproveitada.

A igreja do Carmo servia o convento dos Carmelitas Descalços, que lhe fica adjunto e hoje está transformado na Escola de Pesca, onde milhares de filhos de pescadores têm aprendido os segredos da arte de navegar. A igreja dos Terceiros de Nossa Senhora do Monte do Carmo, é templo não muito antigo, com boas pinturas na capela-mor, feitas pelo pintor algarvio Joaquim José Rasquinho, e quatro grandes quadros da vida de Santo Elias, do mesmo pintor. Desta igreja saí todos os anos a procissão dos Ramos, uma das mais imponentes de todo o Algarve. É rica em imagens e o altar-mor é todo em talha dourada de valor artístico incalculável.

A igreja da Misericórdia é de estilo Renascença, com um portal primoroso e no interior com boa obra de talha dourada, em especial o altar-mor, e belos «panneaux» de azulejos com data de 1760, representando as Obras da Misericórdia. São dignas de apreciação, neste templo, as três poltronas joaninas, com douraduras e couro lavrado, existentes na Casa de Despacho. Curioso será mencionar que a obra de construção desta igreja, especialmente o portal frontal, se deve a um artista tavirense de nome André Pillarte, no ano de 1541.

A igreja de Santo António é pequena e de construção vulgar, possuindo no entanto, um tesouro de grande valor religioso. Trata-se do conhecido «trânsito» da igreja de Santo António de Tavira, único no seu género em todo o País. Compõe-se de três grupos de figuras em tamanho natural, representando três passos da vida do taumaturgo português: a força divina com que obriga a ajoelhar o burro do herético; o poder sobrenatural com que salva o pai da forca; e a morte de Santo António. Este último passo crê-se ser cópia do célebre quadro «Os Funerais de Santo António», existente em Pádua.

A igreja de Santa Maria do Castelo, foi, como já dissemos, mesquita mourisca que D. Paio Peres Correia fez converter em igreja cristã. No lado sul ainda existem duas janelas árabes divididas por uma coluna, únicos indícios da antiga mesquita, pois a igreja, que anteriormente havia sido ampliada, foi parcialmente destruída pelo terramoto de 1755 e depois reconstruída. Conserva, porém, o portal principal, em estilo gótico. Desta igreja diz a lenda que quando em 1337, o rei D. Afonso XI de Castela tomou Tavira, lhe viu sobre o telhado as figuras dos sete cavaleiros ali sepultados, armados de armas brancas e cruzes de Santiago, correndo de um para o outro lado e brandindo as lanças como a querer defender a sua terra. Esta visão impressionou de tal maneira o rei castelhano que o levou a levantar o cerco, clamando não querer combater os santos do céu.

De muitas outras igrejas poderíamos falar, das suas maravilhas, construção ou lendas que lhes estão ligadas, como sejam as de São Paulo, Senhora da Graça, São Francisco, São Tiago, São José, Senhora do Livramento, São Sebastião, São Pedro, Senhora das Angústias, etc., mas cremos, nesta leve e simples descrição, ter dado pequena ideia do tesouro religioso que os tavirenses possuem e que, ainda que a muitos pareça reprovável, deveria ser cuidado e exposto perante a onda turística que vem invadindo o Algarve.

LOCAIS PITORESCOS

Quem alguma vez passou por Tavira em simples visita turística, não se terá certamente apercebido da beleza dos seus arrabaldes. Isto por não ter talvez quem lhe indicasse um passeio aos Moinhos da Rocha. Subindo-se o rio Gilão, que a certa altura, por razões que desconhecemos passa a chamar-se rio Séqua, entramos por entre montes escalpados, e embrenhamo-nos em extenso canavial, verdoso e cerrado. Continuando, percorremos a margem da ribeira que segue a caminho da Asseca, pois a certa altura esta deixa de ser navegável e chegamos por fim aos Moinhos da Rocha.

É lugar pitoresco, onde uma queda de água se desfaz continuamente num pequeno lago a que chamam Pego do Inferno. Toda a região baixa tem muita vegetação, nela predominando os citrinos. É um recanto aprazível que os tavirenses escolhem para passar o dia de Maio. Outrora era frequente ver-se naquele dia uma imensidão de famílias, procurando as sombras acolhedoras das árvores ou dos canaviais, para comerem e beberem do farnel levado de casa, acompanhando com ruidoso cavaquear.

Outro lugar aprazível dos arredores de Tavira é a mata da Conceição, povoada de acácias, que nos primórdios da Primavera fica toda florida, espalhando um aroma muito agradável. Também ali os tavirenses procuram passar as tardes de domingo, fugindo ao burburinho da cidade e encontrando no campo o reconstituinte para uma nova semana de trabalho.

Mas se subirmos à Serra de Santa Maria, ou alguém nos servir de guia até ao sítio da Picota, nova surpresa nos espera. Ali, a serra estende-se a nossos pés, unida por elevações que nos parecem pequenos montes de areia cobertos pelas mais diversas tonalidades de verde e castanho. Ao fundo, como pequena tira de espelho, corre, encurvando a cada instante, o rio em procura do mar.

Extasiamo-nos ali perante o areal e a gigantesca tela de pintor. A cidade vê-se ao longe, sobressaindo por entre o casario os campanários das igrejas. O silêncio que nos envolve dá-nos, realmente, a ideia de uma «bela adormecida» como a poetisa Rosália Castro um dia a denominou. Mas Tavira não será sempre terra nostálgica e triste, como os poetas a querem apelidar. É terra pequena, é certo, mas os tavirenses confiam que chegará a sua vez de se tornar bela e próspera cidade, como o foi em outras épocas.

BASES DE APOIO TURÍSTICO

Com todos os motivos de interesse que procurámos descrever, lícito seria deduzir que Tavira, sofrendo a influência turística que o Algarve atravessa, é terra apetrechada para procurar nesta indústria uma melhor estabilidade económica. Tal não acontece, pois a cidade não tem ainda nenhuma unidade hoteleira, dispondo apenas de uma pensão relativamente aceitável. Chegou, é certo, a iniciar-se a construção de um hotel, que tomaria o nome de Hotel Afonso III, mas motivos de ordem vária deixaram esta realização paralisada nas fundações para os alicerces, estando suspensos os trabalhos. Todavia, a cidade dispõe de uma praia de areia fina e branca, tão boa como as melhores do Algarve. O acesso é feito por barco, pois a mesma é situada numa ilha separada da cidade por um rio de cerca de uma centena de metros de largura. Esta ilha era pertença do domínio público-marítimo e durante muitos anos procurou a edilidade tavirense a sua desafectação, o que se verificou há relativamente pouco tempo.

É a ilha um local de extraordinária beleza e o trunfo potente que Tavira tem para se lançar na corrida turística. Um plano de urbanização foi já mandado elaborar, no qual se prevê a construção de hotéis, piscina, blocos residenciais, motéis, etc., e essencialmente de uma ponte de acesso. No entanto é esta uma obra de extraordinária envergadura em que os tavirenses não acreditam, para já. Assim, vão utilizando a sua praia, cujo acesso se faz, como dissemos, por pequenos barcos. Apesar deste inconveniente, a afluência de forasteiros tem aumentado de ano para ano, dadas as condições naturais da praia.

Outro empreendimento que trará à cidade um certo desenvolvimento turístico é o que a Federação das Caixas de Previdência está a levar a efeito. Trata-se do aproveitamento das águas da Fontinha da Atalaia, com a finalidade de ali construir uma estância termal. Simultâneamente será edificada pela mesma entidade, uma colónia de férias que ficará anexa. Para esta obra que valorizará enormemente a cidade, adquiriu já a Federação das Caixas de Previdência os terrenos necessários, estando-se no início dos trabalhos.

Chegados ao fim deste trabalho, notámos que cada frase poderá parecer àqueles que não conhecem Tavira, um elogio tendencioso a uma terra que nos é querida. Confessamos que será errado assim pensar. Tavira é, além de tudo o que resumidamente conseguimos descrever, uma terra de gente boa e acolhedora. Por isso, numa última referência às belezas da «Veneza algarvia», como popularmente lhe chamam, aconselhamo-la como excelente lugar de veraneio ou de visita turística, a todos os que nos lerem.

OFIR CHAGAS

Repressão dos excessos de velocidade e dos ruídos e fumos produzidos por veículos automóveis

Tem constituído preocupação do Comando-Geral da P. S. P. a repressão dos excessos de velocidade e dos ruídos e fumos produzidos por veículos automóveis, ciclomotores e velocípedes motorizados e, como consequência, é determinada, periòdicamente, a todos os Comandos a intensificação da vigilância tendente a reprimi-los.

Como as infracções, no que se refere a ciclomotores e a velocípedes motorizados, são cometidas principalmente por jovens, era de prever que durante o período de férias se acentuassem em certas localidades e, para obviar a esse facto, a P. S. P. teve o cuidado de reforçar os seus efectivos nas estâncias de veraneio e de recomendar uma actuação repressiva, enérgica e constante.

No entanto, como a finalidade a atingir não é a aplicação de multas mas a eliminação dos excessos de velocidade, de ruídos e de fumos, o Comando-Geral da P. S. P. chama a atenção dos condutores dos veículos automóveis, ciclomotores e velocípedes motorizados para a necessidade do cumprimento rigoroso das disposições do Código da Estrada e das posturas municipais, que se referem a essas infracções, independentemente da intensificação da acção repressiva recentemente determinada.

Aluga-se (s/ trespasse)
em Faro

Situação magnífica c/ frente para Fonte Luminosa, em prédio moderno — Loja c/ 55 m2, contra-loja c/ 24 m2, casa de banho.

Condições a combinar.

Trata: Julião Pestana—Solicitador — FARO.

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS
exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante
TINTO • BRANCO • RUBI
Um produto da rede distribuidora PROLAR
DEPOSITOS — FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 148 - ALMANCIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
S. B. de MESSINES • ALGARVE • PORTUGAL

Amortecedores
Reparam-se ou reconstroem-se, qualquer tipo ou marca, Telefone 93142 — FUSETA.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

AVISO

PREVIDÊNCIA RURAL

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, informa que por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social publicado no Diário do Governo n.º 206 — II Série — de 3-9-69 são abrangidos a partir de 1 de Setembro de 1969, no REGIME GERAL das Caixas Sindicais de Previdência, como beneficiários, os trabalhadores por conta de outrem ao serviço de explorações agrícolas que exerçam qualquer das profissões seguintes: médicos veterinários, engenheiros agrónomos e silvicultores, regentes agrícolas, empregados de escritório, motoristas, tractoristas, trabalhadores metalúrgicos e da construção civil e ainda os trabalhadores permanentes das cooperativas agrícolas, das empresas agrícolas sob forma de sociedades comerciais e bem assim das explorações agrícolas cujo rendimento colectável exceda 60 000$00 anuais, e como contribuintes as entidades patronais dos mesmos trabalhadores.

Nestes termos solicita-se às entidades patronais nas referidas condições que se dirijam a esta Caixa a fim de regularizarem a sua situação.

A DIRECÇÃO

Armazém-Faro
ALUGA-SE
Grande área, boa situação.
Resposta ao n.º 11 786.

Aldeia Turística das Areias de S. João
Precisa-se
Rapariga Inglesa com conhecimentos de português para recepção de empresa de turismo. Informa Apartado 7 — Telefone 39 — ALBUFEIRA.

Tragédia evitada por um garoto de 8 anos

Na povoação da Calçada (S. Brás de Alportel), registou-se um incêndio que só a corajosa decisão de um garoto de 8 anos impediu se transformasse em tragédia.

Com seus três filhos, menores, reside ali, numa casa isolada, a sr.ª Inês das Neves Dourado, cujo marido se encontra ausente em França. Tal como habitualmente faz, a sr.ª Inês saiu para o trabalho, levando consigo uma das crianças e deixando a brincar, ao pé de casa, as outras duas, Eduarda, de 3, e Júlio, de 6 anos. A estas veio juntar-se, pouco depois, uma outra criança, de 8 anos, o pequeno Abílio João de Sousa Gonçalves, residente também no sítio da Calçada, a algumas centenas de metros dos seus amigos.

Os pequenos entretiveram-se a brincar e, a certa altura, ouviram chorar a Eduarda, que pouco antes desaparecera para o interior da casa. Aos gritos do irmão, que fora socorrê-la, acorreu o Abílio, que foi encontrar o tapete de cobertura de uma mala em chamas, com risco iminente de pegar fogo ao sobrado e às poucas divisões da pequena moradia. A Eduarda, pegando numa caixa de fósforos, tinha dado fogo ao tapete. Com sangue-frio, apesar da sua pouca idade, o Abílio, depois de ter trazido para a rua os companheiros, dispôs-se a atacar o fogo, conseguindo dominá-lo à força de jarros de água que enchia num alguidar, e não sem correr um certo risco, pois o fogo chegou a tostar-lhe as pestanas e as sobrancelhas. Aos gritos dos outros pequenos, acorreram algumas pessoas, que foram encontrar o incêndio já completamente extinto.

ALBERTO DE SOUSA
CLÍNICA MÉDICA
Consultas diárias
Consultórios: R. Artilharia Um, 46-1.º, D. Telef. 685251 — Praça do Norte, 8-1. Bairro da Encarnação Telef. 311282
LISBOA

Morto no embate entre uma furgoneta e um automóvel

No hospital da Misericórdia de Lagos, faleceu o sr. Alberto Pereira, de 61 anos, o qual, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Duarte Pereira, conduzia o seu automóvel, na povoação de Sagres, na tarde do dia 17, e que sofreu violento embate de uma furgoneta. Ambos ficaram muito feridos, pelo que foram conduzidos para aquele hospital, vindo o condutor a falecer na noite seguinte. A esposa transitou, em estado grave, para uma casa de saúde, para melhor observação, seguindo na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Lagos, para Coimbra de onde é natural.

Dinheiro!...
Economia!...
J. PIMENTA, S. A. R. L.
DO SEU CAPITAL, APLICADO EM PROPRIEDADES, SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO PODE OBTER UM
RENDIMENTO OU JURO DE 7 A 10 %, GARANTIDO DE 6 A 18 ANOS, À ESCOLHA DO CLIENTE, POR ESCRITURA PÚBLICA
190 CONTOS RENDEM-LHE 1187$50 MENSAIS
3 000 CLIENTES PODEM RESPONDER-LHE COM VERDADE
INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS
LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 Tels. 952021/22 — AMADORA - REBOLEIRA — Tel. 933670

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS

CONCORRA À FINAL DO GRANDE CONCURSO DE 8 DE OUTUBRO, ENVIANDO, ATÉ 30 DO CORRENTE, COLADAS NUM POSTAL, AS DUAS TAMPAS DE UMA EMBALAGEM DE 125 GRS. DE CAFÉ PURO CHAVE D'OURO. VÁCUO.

Dirija-o a:
VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
JANELAS VERDES — LISBOA.

Fapobol-Continental

P.L.

aos melhores preços
a maior
variedade
de fios para tricot...

...em Pura Lã Virgem/WOOLMARK

Peça amostras que imediatamente lhe enviamos pelo correio **sem qualquer encargo para si.**

Escreva-nos para: PURA LÃ VIRGEM

ESTABELECIMENTOS METRO P. DA FIGUEIRA, 5-A · LISBOA 2

Cantinho de S. Brás...

Para uma opinião mais consciente

DIZIA-ME há minutos, bem poucos, antes de tomar fôlego para enquadrar nos limites acanhados da minha pobre imaginação — passe, sem vergonha, a modéstia — esta coisa escrita que, cá na terra são-brasense e fora dela, é conhecida pelo «cantinho», espécie de lanche (à inglesa) das tardes de sábado, adocicador da língua local, pratinho d'élite para uns certos senhores que não crêem nele, nunca acreditaram, mesmo, em coisíssima nenhuma, crònicamente assustados pela sua própria sombra, filósofos inveterados daquela escola antiga — tão velha, até!, quanto de idoso tem o velho, símbolo do passado, o rapaz, emblema perene da juventude, futurista e inexperiente e o burro, asno de ligação sempre igual, jumento das vontades alheias, jerico das chacotas de todos, sem talento de qualquer ordem, teimoso, sim, por conta própria — dizia-me, então, há minutos, um amigo a quem a sorte na Santa Roda, bateu à porta com uns milhares (bem merecidos e melhor aproveitados! — eu nunca molhei o bico à sua custa...), mas que, não obstante essa diferença de carteira, faz o obséquio de ser meu amigo (o que já é bom!), que nós (um sou eu; o outro — porque de dois se falava — é, indubitàvelmente, o meu caro Clara Neves...), que nós (citação) «a semana passada, quase enchíamos o jornal (exagero perdoado) e esta semana, nem um, nem nenhum...». Claro: o pouco cansa; o muito, abranda. Continuando: «que assim não vale a pena comprar o jornal...». Atrapalhadamente, está claro também que sim, respondi que «não vês c'a gente não quer que vocês se aborreçam de nós; que se fartem ou cansem...», etc. e tal...

Pois bem. Com as coisas neste pé. Com o interesse manifesto deste amigo leitor (por que motivos — é lá com ele), ocorreu-me uma crónica de há meses, neste espaço, da autoria de Clara Neves, em que se perguntava a título-chave «se as autoridades locais lerão os nossos escritos?»... Acresce que o meu interlocutor de há momentos nunca foi uma autoridade pública; é, sem dúvida, uma autoridade noutros assuntos... Porém, forçou-me a pensar não ser possível que os interessados (e quem mais interessados do que os homens que presidem aos destinos da nossa terra?!), não lessem o que pr'aqui se diz...

Eu sei que há ler e ler! Como o outro que diz — há ler e dar a ilusão de não ler! Ler aquilo que mais convém... Eu sei que é muito mais animoso, ia a escrever amoroso, ler histórias aos quadradinhos do que este romance aos fascículos que, de semana-a-semana, aborrece, satura... Na verdade, olvidar o papel (construtivo) da Imprensa, é cómodo; mas, sê-lo-á igualmente útil? — Estou em crer, melhor, tenho a certeza, que não! E mais: uma maior participação da Imprensa em todos os actos da vida local, só poderá — a par, evidentemente, de uma ou outra inexactidão — trazer benefícios altamente compensadores para o futuro da nossa terra! Muito gostaria, portanto, de ver criado um clima de diálogo, quer entre os munícipes, como entre estes e a edilidade ou vice-versa, de que a Imprensa são-brasense (por que existe!) fosse porta-voz atendido, e por vezes solicitado, susceptível de resolver algumas, das muitas necessidades concelhias e bem assim, a deixar informados todos nós, das dificuldades sobre que assenta o trabalho governativo — para uma opinião mais consciente.

Não escreveria estas linhas, se acaso alguma vez tivesse verificado da parte de quem lhe compete uma centelha de interesse no sentido de aproximar, desinteressadamente (repito, desinteressadamente!), os leitores — que afinal, no nosso caso particular, temos inúmeros — das realidades que, aqui e ali, enformam o conteúdo das crónicas que subscrevemos. Não as escreveria, disse. Mas, já que o tenho de fazer, seja-me lícito exigir que, à semelhança do que vem acontecendo em muitos concelhos do País, se estabeleça o desejado clima de diálogo, pois que nunca é tarde para rever posições, e ele tão preciso é, entre nós!

MARCELINO VIEGAS

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

já motivo crónico de discórdia entre os delegados. Entretanto, estes aumentam em número de ano para ano. Agora participam nos trabalhos 126 países e os problemas cruciais continuam a ser o Desarmamento, o Médio-Oriente, o Vietname, as relações Leste-Oeste e os assuntos africanos.

O panorama que nos reserva esta sessão legislativa da Assembleia das Nações Unidas não nos reserva, no entanto, mais esperanças de paz para o mundo do que os anteriores. Para começar, Nixon quis fazer um espectacular discurso, ao falar, pela primeira vez, no Hemiciclo. As suas palavras foram um apelo aos 126 países para que exerçam pressão junto de Hanói a fim de se realizarem negociações produtivas de paz no Sueste Asiático. O presidente acentuou as decisões tomadas, recentemente, para reduzir o esforço de guerra americano no Vietname ao retirar parte das suas tropas do país. A verdade, porém, é que os Estados Unidos conservam ali meio milhão de homens e que os B-52 retomaram os seus bombardeamentos no Vietname do Sul, ainda há poucos dias. A guerra no Vietname mantém a sua intensidade, apesar dos discursos de apaziguamento, apesar das negociações de Paris, apesar da indignação que está a causar nos Estados Unidos, apesar da morte de um dos seus dirigentes, Ho Chi Minh.

O discurso de Nixon, entretanto, poderá constituir um passo para nova fase na tentativa efectiva que está a realizar-se, em vários sectores da política internacional, para que o conflito vietnamita atinja o seu termo. Porque, se se fizesse um inquérito junto da opinião pública, e se se organizasse um plebiscito à escala mundial, a guerra já há muito tinha acabado. Infelizmente, nestes assuntos, são os políticos que decidem, embora as populações sofram as consequências directas...

MATEUS BOAVENTURA

Mobília

de Quarto de Casal

De mogno, estilo inglês, em perfeito estado, composta de sete peças. Trata-se na Rua João de Deus, 20, em Faro.

Técnico de Contas

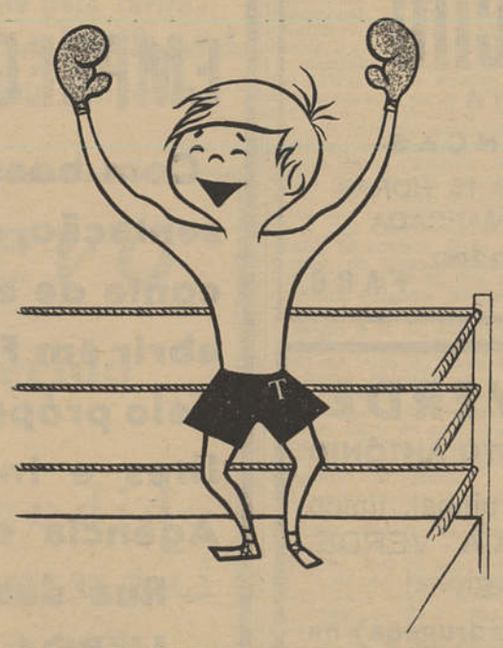
Correspondente comercial inglês e francês

Inscrito, interessa-se trabalhar escritas e/ou correspondência em regime livre ou carácter efectivo.

Dirigir Apartado 66—Faro.

TINTAS «EXCELSIOR»

COM MASSAS...



...Triunfo!

Hotel Faro

Precisa urgente

Chefe de mesa sabendo línguas, barman e chefes de turnos com prática e mandarete dos 12 aos 14 anos.

Foi entregue ao tribunal um automobilista que causou uma morte por atropelamento

Na estrada nacional, perto de Loulé, apareceu, na madrugada do passado dia 18, um homem morto rodeado de vidros partidos. As primeiras suspeitas incidiram, desde logo, num atropelamento com fuga. A G. N. R. de Loulé, que compareceu no local, começou por identificar o cadáver verificando tratar-se do sr. Francisco Brito Cavaco, o «Branquinho», de 45 anos, solteiro, trabalhador, residente em Benafim, Alte, Loulé, após o que entregou o caso à P. V. T.

As brigadas e postos da P. V. T. do Algarve dedicaram-se a seguir à investigação do acidente, mas foi o culpado, quem ao saber que procuravam um automobilista causador de um atropelamento, se apresentou a um seu conterrâneo, guarda da P. V. T., em férias na localidade onde reside, pedindo-lhe conselho.

Logo foi levado à P. V. T. de Loulé onde ficou detido sendo presente no tribunal da comarca, depois de feita a reconstituição do acidente. Trata-se do sr. Bernardo dos Santos Martins, residente em São Paulo, Brasil e acidentalmente em Cernadas, Loulé.

Segundo declarou, o acidente verificou-se quando, a cerca de 6 quilómetros da sua residência, se cruzou com um outro carro ficando momentâneamente encandeado. Na altura, sentiu uma pancada no veículo, tendo-se partido o pára-brisas e o farol dianteiro direito, mas afirmou que não viu o atropelado só tomando conhecimento do acidente ao saber das averiguações da P. V. T.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha Telefones 23549 e 22683 — FARO.

CRUZEIRO STAR DO FIM DO ANO

No paquete «SANTA MARIA»

27 de Dezembro a 2 de Janeiro

LAS PALMAS
TENERIFE
FUNCHAL

As maravilhosas paisagens das ILHAS CANARIAS e a inolvidável Noite de S. SILVESTRE no FUNCHAL

PREÇOS DESDE 2 190$00

Excursões facultativas em todos os portos

ISENTO DE PASSAPORTE

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

STAR TURISMO VIAGENS

FARO — Rua Batista Lopes, 58 — Telef. 23986

LISBOA - ESTORIL - PORTO - FUNCHAL - LUANDA

UTILIZE O CREDI-STAR

ESPAÇO DE TAVIRA

Em Tavira, as árvores morrem de pé!

ÉRAMOS ainda bastante jovem, por isso já vão passados alguns bons anos (que nos fizeram quebrar a fortaleza do cabelo), quando a vimos pela primeira vez.

Era uma pequena e frágil árvorezita que mãos rudes, mas com modos delicados, haviam transplantado do viveiro onde nascera para a sala de visitas desta cidade, a Praça da República. À sua volta, salvaguardando-a das diabruras da moçada, em que me englobava, fora colocado um forte gradeamento de madeira, tutor imprescindível da pequena e indefesa árvore.

O canto sul da velha arcada era, entretanto, ponto de reunião do nosso grupo, que naquele tempo, ainda não conhecidos os «tedy-boys», «beatles» ou «hippies», possuía outras características de rebeldia, próprias de «malta» nova. Outros tempos, outras gentes, mas igualmente o mesmo espírito endiabrado do rapazio.

Pois como íamos dizendo, a «malta» marcava encontro junto à cabeça (em pedra) do D. Paio, no canto dos Paços do Concelho, não só por ser um local central e já convencionado, mas ainda pela gulodice dos carriços que a «Ti Antoina» vendia naquele tempo por $20. Próximo, ficava então a recém-nascida árvore, com seu «berço» de madeira, no qual nos empoleirávamos.

Foi numa dessas noites, que as nossas brincadeiras deixaram maltratada a pequenina árvore. O resultado desta falta de respeito para com as plantas, valeu-nos uma ida à Câmara Municipal, onde o já falecido capitão Abrantes, ao tempo administrador do concelho, nos brindou com meia dúzia de reguadas. Desde aí a árvore ganhou-nos o respeito. Crescemos e fizemo-nos homem e... acabaram as diabruras; ela cresceu e fez-se árvore adulta, prescindindo da sua guarda de madeira.

Por vezes, quando por lá passava e me recordava do castigo, sorria para a árvore e cumprimentava-a. Há algum tempo, porém, comecei a notar algo de esquisito naquela conhecida. O verde das suas folhas começou a desaparecer, tomando uma cor pálida e depois amarela; o tronco perdeu a viscosidade para se tornar ressequido. Estava doente a árvore amiga. Ansiosamente esperámos que mais alguém desse por isso, que algo se fizesse para a fazer voltar à vida. Porém ninguém se importou com o seu estado moribundo, e certo dia tivemos a certeza: a árvore que deixara uma pequena recordação na nossa infância, e nos ensinara a amar as plantas, havia morrido. Dentro em pouco acabaria na fornalha de qualquer velho fogão, retalhada por rude e afiado machado. Mas não. Hirta, com rala folhagem amarela e morta, dando a sensação de um espectro entre as outras árvores que se alinham em frente do edifício da Câmara Municipal, aquela que foi uma árvore amiga, ali continua, sabe-se lá até quando.

Por mais voltas que dêmos ao cérebro, não conseguimos antever a razão de existir uma árvore morta, espetada na nossa principal artéria. E ainda por cima, bem em frente do utilíssimo organismo chamado Comissão Municipal de Turismo. Será caso que propositadamente se queira conservar ali o que foi uma árvore, para que se possa dizer aos que nos visitam: «Como estão vendo, em Tavira, as árvores morrem em pé»?

Mas também pode não ser esta a razão. É possível até que não haja verba para se pagar o derrube da ressequida árvore. Claro que custa a acreditar, mas... será caso que ainda ninguém tivesse reparado na morte da árvore? Se for assim, raio de azar o nosso...

OFIR CHAGAS

GRANDE CONCURSO ELECTROLUX em sua "casa"

para si minha senhora um dos 56 prémios do concurso que foi realizado exclusivamente para si

237.672$00 de prémios

1º PRÉMIO UM AUTOMÓVEL DATSUN 1000 4 PORTAS

CONSULTE OU PEÇA-NOS TODAS AS INFORMAÇÕES

Electrolux

FARO - Rua Cândido Guerreiro, 21 - Telef. 24203

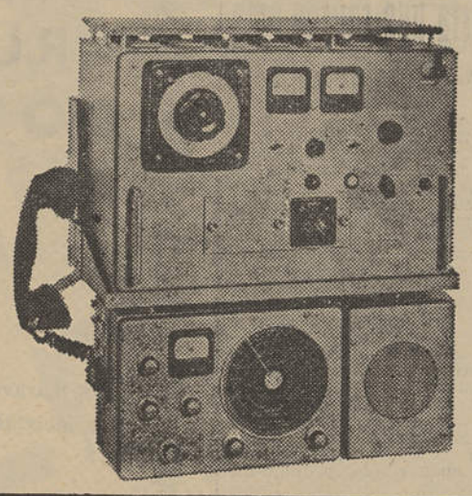
Farmacêutico/a

Precisa a Farmácia Hygia — Monchique — Telefone 49.

Albufeira

Trespassa-se, com ou sem recheio, Snack Bar Restaurante a funcionar. Muito barato, Renda 500$00. Tratar na Rua Alves Correia, 17 em Albufeira.

Sailor
RADIOTELEFONES DE 2 A 100 W.



REPRESENTANTES
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
ESCRITÓRIOS • ARMAZÉNS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 54 A-G — LISBOA — TELEF. 66 77 94/8

Duzentos e cinquenta elementos vindos da Alemanha participarão no Algarve na reunião anual da Schaub-Lorenz

Decididamente, o Algarve entrou na «alta roda» das regiões escolhidas para reuniões e congressos. A par de várias iniciativas oficiais (recentemente tivemos uma reunião económica de sector da EFTA), aqui decorrem encontros de grandes indústrias e empresas à escala mundial. Assim irá acontecer no período de 4 a 9 do próximo mês, com a reunião anual da firma Schaub-Lorenz, em que participam mais de 250 elementos vindos directamente da Alemanha. Para o efeito utilizarão dois aviões que farão voo directo entre Francfort e Faro.

Além das reuniões do programa, este inclui visitas aos locais de maior interesse do Algarve.

Pedindo uma escola industrial a sério para a vila de Olhão

(Conclusão da 1.ª página)

tra-se, há anos, instalada em condições precárias, no Largo da Feira, no edifício da Escola Primária com serventia de uma velha fábrica por oficinas, o que provoca tremendos problemas, durante o Inverno, aos estudantes que ali têm aulas e que são obrigados a atravessar o lamaçal.

Por sua vez, o edifício provisório, já acrescentado de alguns pequenos pavilhões (que mais parecem gaiolas), vai ter, este ano lectivo, outros cinco pavilhões, porque a frequência, em 1969-70, será de cerca de quatro centenas de alunos. Enfim, dezasseis turmas a funcionar em condições deficientes, num local inóspito, e que, não compreendemos porquê, ainda não se encontra urbanizado.

É verdade que as aulas lá se realizam, que os professores lá aparecem e que os alunos também lá acabam por estudar e passar... alguns. Com boa vontade muita coisa se faz. Visitámos a escola e vimos belos trabalhos de todo o género, desde magníficos jornais de parede profusamente ilustrados, a engraçados álbuns de geografia e até um vitral que causaria inveja a muitos artistas já licenciados. Mas o que não faria aquela magnífica equipa se estivesse bem instalada e apetrechada!

No Algarve continuamos com deficiências flagrantes de infra-estruturas. Pedimos um Instituto Médio e falta-nos as escolas comerciais e industriais. Necessitamos de uma coisa e de outras. Mas não vá o «carro à frente dos bois...».

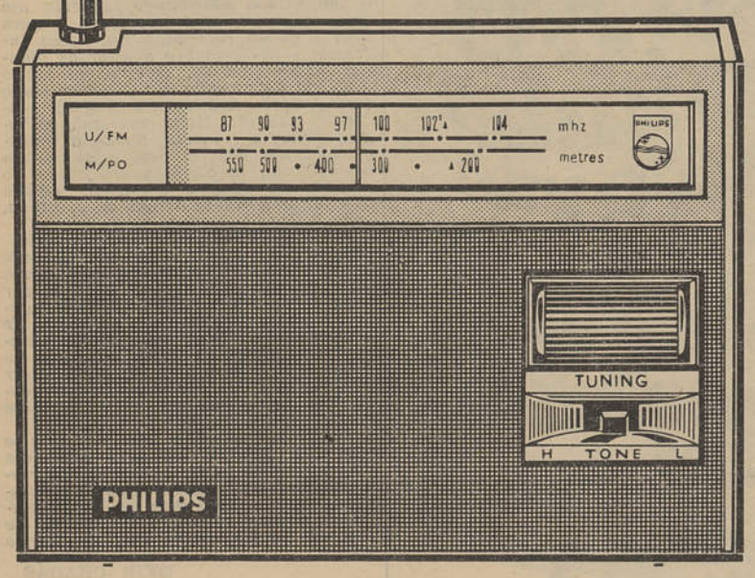
M. B.

Feiras no Algarve

Está decorrendo a Feira de S. Miguel, em Olhão, que tem os seus dias principais a 28 e 29 do corrente. As fracas pescas efectuadas, factor de grande influência na vida local, têm afectado as transacções. Inicia-se assim um período em que a vida da Província é inundada pelo estranho mundo da feira, com todos os paradoxos que em si comporta. Nos dias 1 e 2 realiza-se a feira de Moncarapacho, seguindo-se, a 4 e 5, a de Tavira. Depois e a partir de 10 de Outubro é a vez da Feira da Praia, em Vila Real de Santo António, caracterizada pelo elevadíssimo número de espanhóis que ali acorrem.

A feira de Santa Iria, em Faro, realiza-se a partir de 20 de Outubro. E depois ao longo de todo o mês e de Novembro teremos as de Silves, Lagos, Portimão, etc.

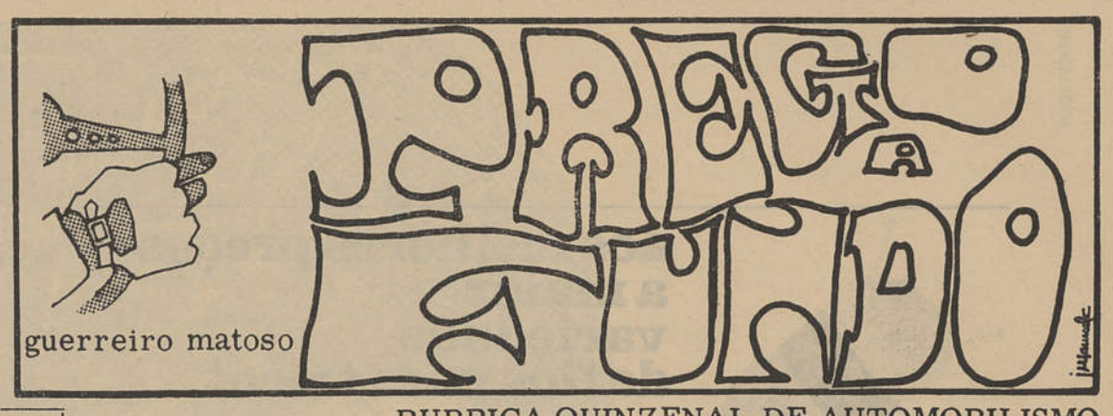
novo portátil PHILIPS para a juventude



Este é o RL 194, rádio portátil de alta sensibilidade e linhas modernas, ao gosto da juventude.
Excelente captação de ondas média e F. M.; 11 transistores e 3 diódios; altifalante de 2 3/4"; selector de tonalidade; antena telescópica; provido de auscultador e estojo de couro.

MAIS UM TRIUNFO DA TÉCNICA PHILIPS

Consulte os Agentes
FARO — JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS
LOULÉ — JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS
OLHÃO — ARCANJO & VEIGA, LDA. / PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.
TAVIRA — CUNHA & DIAS, LDA.



N.º 16 — RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

ARMAÇÃO DE PÊRA: RACAL TEAM, PROVA N.º 2

Se alguém apareceu em Armação de Pêra no dia 14 com algumas dúvidas quanto ao interesse despertado entre o público pelas competições de automobilismo, teve motivos de sobejo para modificar essa opinião. Com efeito apesar de tudo aquilo que a II Prova de Maneabilidade Automóvel Racal Team podia ter sido e *não* foi, o interesse do público manteve-se uma constante a merecer melhor emoção do que a que o escasso número de boas máquinas e bons condutores realmente forneceu; de qualquer forma se o percurso foi demasiado simples (ou o efeito das críticas à aparente complicação da 1.ª prova), se faltou quem oferecesse luta ao Horácio e ao Salazar que «limparam» também a Gincana Anual do Clube Desportivo de S. Brás (no mesmo dia), houve também de registar a modificação de última hora da distância «inter-slalom» (se bem que os 6 metros «chegassem» a opinião dos concorrentes nunca é de desprezar...), a mecânica dos controles e da organização em geral foi perfeita, e sobretudo os milhares de pessoas que acorreram a assistir à prova, constituem um balanço nitidamente positivo.

Quanto à competição pròpriamente dita, foi como já disse, um «cheguei, vi e venci» do Horácio e do Salazar (desta vez faltou o Manuel Antunes), a que, um Xico Simões sem sorte, pouco à vontade e sem máquinas à altura não pôde convenientemente responder. Por outro lado o 3.º e 4.º classificados, respectivamente João Clérigo e John Parker contentaram-se com as suas posições, e foi esta resignação que frustrou o espírito competitivo da prova.

De resto não faltou o Gomes com o Cooper e o azar do costume, acompanhado do Zeca Cabrita (não há nada como a persistência).

E à noite no casino (que se encheu) lá estava a malta nova, toda a dançar yé-yé (o subaquatic monster não faltou!), inclusivamente os ingleses que puderam assim verificar que Armação de Pêra é uma terra bestialmente animada...

Finalmente o coronel Joaquim Gomes, presidente do júri da II Prova de Maneabilidade Automóvel Racal Team («está encerrada a sessão»), deu por terminada a entrega das taças (em número muito superior ao previsto), recomeçando então a animada confraternização entre o público e os concorrentes...

Resumo da jornada: uma tarde e uma noite que preencheram o programa (social ou/e desportivo) dos habitantes (e visitantes) de uma zona com elevada carência de diversões(?)

Classificação geral (15 primeiros) — 1.º, Horácio Santos, Austin Cooper S; 2.º, António Salazar de Eça, NSU TTS; 3.º, João Fernando S. Clérigo, Sunbean Imp Sport; 4.º, John C. W. Parker, Triumph Spitfire; 5.º, Manuel Madeira Grilo, Austin Mini; 6.º, António Caldas de Almeida, Morris 1000; 7.º, Eduardo Corte-Real, Triumph Spitfire; 8.º, Jorge Isidoro Resende, Volkswagen 1200; 9.º, Etelberto Simão, Austin 850; 10.º, Francisco Gonçalves Simões, Renault 10; 11.º, José Gregório Zuzarte M. Bon de Sousa, Opel Kadett; 12.º, José Guerreiro Machado, Alfa Romeo 1750; 13.º, John Rogers, Escort Twin Can; 14.º, José da Encarnação Cabrita, Morris Cooper; 15.º, Rui da Câmara, Citroen.

XI VOLTA À ILHA DA MADEIRA

Vencedor «à fortiori» Américo Nunes, foi o único concorrente a cortar a meta dentro do limite de tempo fixado, que no entanto não assinalou um dos controles de passagem. Na prova complementar disputada na Avenida do Mar, no Funchal, a classificação dos concorrentes que apesar de eliminados foram autorizados a nela participar foi a seguinte: 1.º, Fernando Batista; 2.º, Manuel Reis; 3.º, Américo Nunes.

ESTRADAS

A transferência do famoso mercado abastecedor de Paris, «Les Halles», para perto do aeroporto de Orly, ameaça a auto-estrada do Sul de grandes engarrafamentos de trânsito no troço compreendido entre o mercado e a entrada da cidade.

Encara-se, para obviar o risco que já se desenha, duplicar o número de vias de tráfego da auto-estrada.

ACIDENTES

De 1955 a 1964, na Alemanha, 139 205 pessoas morreram em acidentes de viação. Avaliou-se que 30 por cento poderiam ter sido salvas se os socorros tivessem chegado a tempo. A vida do acidentado depende dos cinco minutos que se seguem ao acidente, previne a Organização Mundial de Saúde.

A QUINZENA NACIONAL

PROVAS DE 1.ª CATEGORIA

6/11 Outubro — Rali Outono em Portugal — G. C. Desportivo da TAP.

PROVAS DE 2.ª CATEGORIA

27/28 Setembro — 1.º Rali da Académica — A. A. de Espinho.
4 de Outubro — Prova de Perícia nas Antas — F. C do Porto.
5 de Outubro — Rali Aniversário — Sport C. do Porto.

KARTS

28 de Setembro — Circuito do Outono — C. D. São Caetano.

Festas no Algarve

A S. Luís, em Moncarapacho

A típica aldeia de Moncarapacho é cenário nos dias 1 e 2 do próximo mês da concorrida feira anual, que coincide com as tradicionais festas de S. Luís. Este ano as mesmas revestir-se-ão de especial brilhantismo, numa iniciativa de grande validade e que urge tenha continuação nos próximos anos.

Naquele característico enquadramento assistir-se-á a um certame de cunho genuinamente algarvio e que atrairá elevado número de visitantes. O programa religioso inclui a solene procissão que sairá da igreja às 18 horas de quarta-feira. Na noite, decorre o 1.º Festival Folclórico do Sotavento do Algarve, jornada de divulgação das danças e cantares da nossa Província que será um encontro desses dedicados grupos que à causa do folclore algarvio têm prestado os mais assinalados serviços. Estarão presentes os Ranchos Folclóricos das Casas do Povo de Moncarapacho, Santo Estêvão e Luz de Tavira, o Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta e os Pauliteiros de Pechão.

Na noite de 2 de Outubro realiza-se uma animada batalha de flores. Desfilarão muitos carros de grande beleza artística, como é timbre das batalhas de flores efectuadas em Moncarapacho.

O programa inclui ainda um animado baile abrilhantado pelo Conjunto «Os Morcegos».

Uma iniciativa verdadeiramente aliciante e de extraordinário interesse que estamos em crer levará público de todo o Algarve à feira de Moncarapacho.

VÃO ADIANTADOS OS MELHORAMENTOS NO HOSPITAL DE FARO

(Conclusão da 1.ª página)

Acompanhado pelo adjunto do administrador do hospital, percorremos não só o sector em obras, como outras dependências. Um dos grandes benefícios desta realização é a criação de um laboratório de análises clínicas, inexistente em tão importante unidade e que se cifra da maior utilidade. Será o mesmo dotado de moderno material, já fornecido pela Comissão de Reapetrechamento dos Hospitais. Também vai ser criado um serviço de abastecimentos, dotado de armazéns próprios e câmaras frigoríficas, possibilitando a aquisição de géneros em quantidades apreciáveis com todas as vantagens económicas evidentes. A secretaria será transferida para o sector ocupado pela Enfermaria-Abrigo (rés-do-chão), sendo as actuais instalações do sector administrativo destinadas ao alargamento do banco hospitalar e dos serviços de urgência, incluindo uma sala para reanimação.

As obras ascendem a mil contos, comparticipadas na quase totalidade pela Direcção Geral dos Hospitais, sendo o projecto da autoria do eng. Peixoto da Costa, do Serviço de Utilização Comum dos Hospitais

Os trabalhos são efectuados por administração directa da Santa Casa da Misericórdia de Faro, que para tal foi superiormente autorizada, sendo dirigidos pelo agente-técnico sr. Assis Pacheco.

No 1.º andar do sector em obras vai ser instalada a sala de sessões, gabinetes para provedor, director clínico e outros serviços, bem como alojamentos para o pessoal religioso e doméstico que ali presta serviço. Também foram construídos novos e funcionais refeitórios.

Conhecida a plena necessidade que representa a construção do anunciado Hospital Regional (uma das grandes necessidades da província do Sul), este estabelecimento terá sempre necessária utilização, pelo que as obras em curso se cifram de evidente valia.

VENDE-SE
em Vila Real de Santo António

Casa comercial devoluta com a área de 100m2 aproximadamente, servindo para levantar 1.º andar. Frente à Pensão Mateus.

Tratar com João Silva Oliveira, em Vila Real de Santo António.

BRANDY
CASAL SERENO
..DELICIOSAMENTE SUAVE E AROMÁTICO
Pedidos a:
Francisco Matias
Telefone 90 TORRES VEDRAS

Emídio Sancho
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS
DE PREFERÊNCIA COM HORA MARCADA
Cons.-R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º-Tel. 22967
Resid.-Tels. 22958 - 42223 FARO

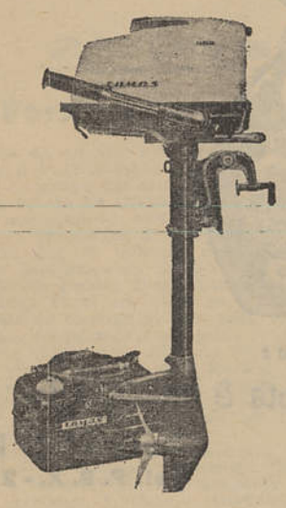
MOTEL PRAIA VERDE
Telefone 5004 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Confortáveis Bungalows, entre o pinhal, típico restaurante sobre a linda PRAIA VERDE, com esmerada cozinha regional
Cervejaria-Bar (aberto até de madrugada) na estrada do Gancho, com especialidades

ALGARVE
EMPREGADO - SEGUROS
Com boas relações, boa apresentação, iniciativa para tomar conta de escritório de Comp.ª a abrir em Faro. Carta manuscrita pelo próprio com todos os detalhes e informes. Resposta à Agência de Anúncios A Pátria — Rua das Gáveas, 59-2.º, Esq. — LISBOA, ao N.º 486.

TOMOS
4 C. V.

Mais de 100 unidades no ano de introdução atestam EXTRAORDINÁRIA QUALIDADE!

COLUNA NORMAL — 5 400$00
COLUNA LONGA — 5 900$00
INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS!



REPRESENTANTE:
SOFOMIL
Rua Joaquim Bonifácio, 2-1.º
Telefones 40566 - 48980 - 40789 LISBOA-1
SALA DE EXPOSIÇÃO E OFICINAS:
R. Junqueira, 1-A, 1-B — Telef. 640853 — LISBOA-3

AGENTES NO ALGARVE:

ALBUFEIRA — Francisco Duarte Pacheco
FARO — Armando Ruivo
FUSETA — José Agostinho Júnior
LAGOS — Silva & Vaz, Lda.
OLHÃO — Manuel dos Santos Figueiredo
PORTIMÃO — Indusmar, Lda.
SAGRES — Entremar, Lda.
TAVIRA — Jorge Sotero dos Santos
VILA REAL STO. ANTÓNIO — Navália, Lda.

Plano de actividade para 1970 da Câmara de Tavira

(Conclusão da 1.ª página)

búrbios de Tavira e de Pedras d'El Rei, junto da piscatória povoação de Santa Luzia e um, mais atrasado, por razões que se prendem com o Domínio Público Marítimo, o das proximidades da praia de Cabanas. Todavia, esperamos confiadamente que tudo se resolva, a bem dos interesses do concelho com a celeridade que se impõe.

«Ainda, dentro de tal campo de actividades destacamos o próximo início da construção da Colónia Termal a levar a efeito pela Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais, e as diligências encetadas pelo Clube de Campismo de Lisboa, a quem o Município deu todo o apoio, para a instalação de um parque de campismo junto da cidade e um estudo para um outro nos terrenos anexos ao Forte de Santo António, vulgo Forte do Rato, a construir com o patrocínio da Direcção-Geral de Turismo que já nos consultou através de um seu representante que aqui se deslocou propositadamente.

«São as obras de arranjo dos arruamentos da cidade já uma consoladora realidade e a elas iremos, ainda, dedicar toda a nossa atenção para satisfação do plano que traçámos quando do início do exercício das nossas funções. Há, neste momento, muitos projectos que aguardam apenas comparticipação do Estado para que possam ter início os respectivos trabalhos e outros em execução que esperamos nos sejam entregues até ao fim do corrente ano. Propomo-nos ainda, transferir para lugar adequado o recinto de feiras e mercados mensais.

«Continuando na senda encetada de dotar as freguesias de obras de fomento que possam trazer-lhes as condições de comodidade que todos justamente aspiram, iremos, também, ter bem presentes as suas mais prementes necessidades e tudo fazer para que as entidades competentes não nos faltem com o seu apoio e ajuda financeira tão necessários.

«Directamente, pela Câmara, esperamos dar execução a estradas e caminhos já projectados, pois as vias de comunicação são elementos base da vida das populações que se dispersam por todo o concelho.

«Iremos ter novas escolas, cantinas escolares e arranjo de ruas, além dos lavadouros públicos nas povoações deles mais necessitadas.

«Dentro do enriquecimento do campo de ensino, forja dos homens de amanhã, pois só com ele se criarão elementos válidos para o enriquecimento e progresso do País, e depois do êxito obtido com a criação do Curso Comercial na Escola Técnica de Tavira, propomo-nos, e isso já fizemos chegar ao conhecimento superior, completá-lo com a criação de uma Secção Liceal, convictos de que com tal pretensão iremos servir não só o concelho de Tavira mas todos os que nos circundam dada a posição geográfica privilegiada de que Tavira desfruta em relação ao Sotavento do Algarve onde apenas existe um único estabelecimento de ensino do género, o que consideramos insuficiente para a densidade populacional da região dados os sacrifícios tanto de ordem material, como de saúde, a que obriga a massa juvenil que ali se tem de deslocar muitas vezes com horários a desoras e longas distâncias a percorrer.

«No âmbito das atribuições dos Serviços Municipalizados de Água, Electricidade e Esgotos deste corpo administrativo, as obras não serão de somenos importância e necessidade, visto que sem água, luz e esgotos, não poderá haver aquele mínimo de higiene, saúde e conforto que todos reclamam. Neste sector prevemos o novo sistema de abastecimento de água ao concelho (estudo já bastante adiantado), electrificação das poucas zonas ainda sem tal benefício, donde destacaremos, por ser sede de freguesia a povoação de Cachopo, a qual já tem o projecto para aprovação na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos desde 1966, remodelação e beneficiação da electrificação pública da cidade, incluindo a zona da Horta d'El Rei, obra já adjudicada no corrente ano, e rede de esgotos nalgumas povoações onde tal falta é objecto de maiores reparos por parte daqueles que nos escolhem para passar férias, estando já encomendados os projectos para Cabanas e Santa Luzia.

«Feitas estas considerações e não esquecendo os projectos em curso de urbanização da ilha de Tavira, urbanização do Campo dos Mártires da República, continuação da urbanização da Horta d'El Rei, urbanização do bairro de casas de renda económica, na Porta Nova, urbanização do Alto de Santa Maria, remodelação do plano de urbanização da cidade, ampliação do bairro para famílias pobres, em Tavira, construção de um novo mercado, construção do novo quartel dos Bombeiros Municipais, obra esta que pensamos pôr já no corrente ano a concurso público, e a execução dos trabalhos de dragagem do rio Gilão entre Tavira e as Quatro Águas, passaremos a referir as que constituem encargo exclusivo do Município, com a indicação das verbas com que, em princípio, serão dotadas e que pensamos poder vir a reforçar quando da elaboração dos orçamentos suplementares.

OBRAS CUJA EXECUÇÃO SE PREVÊ

São as seguintes as obras que a Câmara se propõe realizar no próximo ano, sem comparticipação do Estado:

Edifícios — ampliação do Bairro Municipal para famílias pobres, em Tavira, 100 contos; construção do novo quartel para os Bombeiros Municipais, 750 contos; elaboração do projecto do novo Mercado Municipal e Lota de Tavira, 100 contos; conservação e reparação de diversos edifícios municipais, 30 contos; construção de sentinas na povoação da Luz, 50 contos; idem de lavadouros públicos nas povoações, 200 contos; idem de catacumbas no cemitério municipal de Tavira, 20 contos.

Urbanizações — continuação do estudo, já iniciado, da urbanização da ilha de Tavira, 50 contos; revisão do plano de urbanização da cidade, 100 contos; urbanização do Alto de Santa Maria, 50 contos; idem do Campo dos Mártires da República, 30 contos; estudo e concretização do novo campo municipal para feiras e mercados, 200 contos; idem do parque de campismo nos terrenos adjacentes ao Forte de Santo António, vulgo Forte do Rato, 50 contos; continuação da urbanização da Horta d'El Rei, em Tavira, 200 contos; urbanização do Bairro de Casas de Renda Económica, na Porta Nova, 40 contos.

Pavimentação de arruamentos — Ruas Poeta Isidoro Pires, Combatentes da Grande Guerra e Poço do Bispo (conclusão), 150 contos; Praça Zacarias Guerreiro (conclusão), 40 contos; Rua das Salinas, 100 contos; Rua 9 de Abril e Atalaia Pequena, 50 contos; Largo do Cano e Estrada da Bela Fria, 50 contos; Rua das Olarias, 25 contos; Calçada de D. Ana, 30 contos; Rua 1.º de Dezembro (conclusão), 25 contos; Ruas da Silva, do Rego e Largo Tomás Cabreira, 50 contos; Rua do Terreiro do Garção, 40 contos; Terreiro de D. Ana, 20 contos; Largo e Rua de Santana, 50 contos; reparação da Rua da Doca, 20 contos; idem da Rua Dr. Parreira, 20 contos; idem da Rua das Paredinhas, 40 contos; Travessa do Trem, 10 contos: Ruas Feixinho de Vides, José Joaquim Jara, Bairro Jara e Poeta António Correia de Oliveira, 100 contos; Largo das 7 Ruas, Travessa da Caridade e Rua das Freiras, 30 contos; arruamentos em Santa Luzia, 100 contos; idem em Santa Catarina, 100 contos; pavimentação de arruamentos noutras povoações, 40 contos.

Obras a comparticipar em regime normal — construção da E. M. 513-1 — lanço da E. N. 270 e Morenos, 50 contos; reparação da E. M. 514 — lanço de Santo Estêvão ao limite do concelho (Estiramantens), 100 contos; E. M. 508 da E. N. 124 (próximo do Pereiro) à E. N. 125 (Tavira), 50 contos; E. M. 509 — lanço do limite do concelho de Alcoutim ao limite do concelho de Vila Real de Santo António (passando pela Nora), 30 contos; reparação do caminho municipal 1 342 da E. M. 514 à E. M. 514-1 (Poço das Figueiras), 50 contos; idem do caminho municipal 1 236 da E. N. 125 (Almargem) à Fábrica, 50 contos; idem do caminho municipal 1 339, da E. M. 514-2 (Monte Agudo) ao Pinheiro, 50 contos; caminho municipal 1 233 — lanço da E. M. 508 (Estorninhos) a Alfarrobeira, 50 contos; caminho municipal 1 108 da Fonte do Corxo a Currais, 50 contos; construção do caminho municipal 1 109, da E. N. 124 (Feiteira) a Alcaria Alta, 100 contos; reparação da E. M. 514-2, da E. M. 514 (Santo Estêvão) a Tavira, pela Asseca, 80 contos; beneficiação de fontes públicas, incluindo o abastecimento de água a Santa Catarina, 50 contos; reparação do caminho municipal 1 343, da E. N. 125 a Torre de Aires, 100 contos; idem do caminho municipal 1 346 da E. N. 125 (Arroio) à E. M. 514 (Sinagoga), 50 contos; idem do caminho do Fundo, na freguesia da Luz, 100 contos; idem da E. M. 508, troço de Tavira a Fonte Salgada, 50 contos; idem do caminho municipal 1 235, da E. M. 397 (Asseca) à E. M. 508 (Senhora da Saúde), 50 contos; idem do caminho municipal do Poço do Rego (entre a E. M. da Fonte Salgada) e a E. N. 397, 40 contos; idem do caminho municipal 1 240 entre a E. N. 125 e Valongo, 50 contos; idem do caminho da Várzea do Vinagre (Santa Catarina), 50 contos; idem do caminho das Hortas (Santa Catarina), 50 contos.

A comparticipar pela C. C. O. P. A. — caminho de ligação entre Tavira e Cachopo (conclusão dos trabalhos e construção da ponte sobre a ribeira de Odeleite), 100 contos; caminho municipal 1 107 da E. N. 124 (Feiteira) a Corte João Velho, 50 contos; caminho municipal de Casas Baixas a Alcarias Baixas, 50 contos; caminho municipal 1 117 da E. N. 397 (Portela) ao Monte da Ribeira, 50 contos; reparação do acesso da povoação de Santa Catarina ao poço que abastece de água a mesma povoação, 30 contos.

GOSTA DE BÉBÉS?

Gosta de tratá-los? Temos para si um lugar interessante onde pode ocupar-se de bébés. Escreva com todas as informações que achar úteis para: Apartado 112 — FARO.

Caseiro

Precisa-se para Tavira. Tratar com João Bernardo Júnior, Santa Margarida — Tavira.

Arroz TREVO
O ARROZ preferido e mais vendido em Portugal
Embalagens de 1 kg.

Uma saudação que o momento impõe

COMPLETARAM-SE 4 anos sobre a data em que o sr. tenente Joaquim da Silva Duarte assumiu as funções de delegado marítimo da Fuseta. Cessa assim, por via das disposições legais, o seu período de comissão naquele cargo, em que fez jus ao apreço e à consideração de todos. Alma generosa e formada ao calor da vivência na compreensão dos problemas dos seus semelhantes, o sr. tenente Duarte, mais do que a consideração devida pela forma justa e isenta como se houve, conquistou a estima de todos, criando um ambiente da mais sincera amizade. E isto importa muito, e tem um valor inestimável, porquanto o homem que sai dum limitado círculo burocrático para dinamizar esforços e promover obra autêntica, transforma em espírito de verdadeira coragem a função numa sublime missão.

Assim aconteceu com este oficial, que cessa o seu cargo com a certeza de haver cumprido. Paralelamente a estas funções a sua acção no plano social foi do maior préstimo para a Fuseta. Provam-no o Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores, que através do País e no estrangeiro tem divulgado as danças e cantares do Algarve, constituindo elemento ímpar de propaganda da «noiva branca do mar».

Recordando actos grandes promovidos pela Casa dos Pescadores, que à Fuseta trouxeram destacadas personalidades da vida nacional e da Província, ocorre-nos à mente a singeleza e significado das festas natalícias, nimbadas por um clima de autêntica fraternidade. Também as festas da Senhora do Carmo mereceram o melhor interesse do sr. tenente Joaquim Duarte, que jamais negou o seu contributo a quanto fosse feito em prol da Fuseta e da sua classe piscatória. Esta foi a sua maior preocupação, procurando sempre resolver os seus problemas e trabalhando com afã pela sua promoção sócio-cultural-económica.

Uma referência ainda lhe é devida pelo seu contributo ao fomento do desporto local. Quer na gerência do Sport Lisboa e Fuseta, como no desporto corporativo, ainda aí esta terra lhe deve assinalados serviços.

Interpretando um sentir que é comum a quantos na Fuseta residem, aqui fica expresso ao sr. tenente Duarte o vivo apreço e sincera gratidão das gentes da Fuseta.

JOÃO LEAL

Vitelos

Raça holandesa, várias idades, para recria e novilhas para amas ou engorda, vende a peso. Quinta de Quarteira — Boliqueime.

Voos especiais da TAP de e para Faro

A TAP vai realizar os seguintes voos especiais:

Em 4 de Outubro, TP 124 A, partida de Faro às 17 horas, chegada a Lisboa às 17,35. Em 6, TP 121 A, partida de Lisboa às 9,45 horas, chegada a Faro às 10,20. Em 9, TP 124 A, partida de Faro às 17 horas, chegada a Lisboa às 17,35. Em 4 de Novembro, TP 120 A, partida de Faro às 10,25 horas, chegada a Lisboa às 11,10.

AOS PEQUENOS CAPITALISTAS

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em Compras, Vendas e Hipotecas de Propriedades, coloca capitais a partir de 10.000$00 com garantia hipotecária, ao juro da Lei, pago adiantadamente.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

MERECEM BORLA E CAPELO...
OS VINHOS VERDES "CAMPELO"!

Os VINHOS CAMPELO são «doutores» em VINICULTURA...
Peça em toda a parte: VINHOS CAMPELO
Um produto da rede distribuidora PROLOR
DEPOSITOS — FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 148 - ALMANCIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., S. A. R. L.
Telex 01433 • Teleg. TEOF • Telef. 8 e 89 • Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES • ALGARVE • PORTUGAL

O COMERCIANTE E A SUA CAIXA DE REFORMA

(Conclusão da 1.ª página)

dedicado à reforma do comerciante, pois que é este o tema em causa no comunicado em cima referido. Reportemo-nos, então, aos factos.

Em Setembro de 1968, a breves dias de um ano, foi aprovado por alvará do senhor ministro das Corporações o Estatuto da Caixa de Previdência dos Comerciantes. Estava com este acto, que assinalou o XXXV aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, criada a Caixa de Reforma do Comerciante, grande e velha aspiração da classe que, por demais conhecedora das contingências económicas da vida comercial, há muito desejava um Serviço de Previdência que lhe assegurasse um viver a salvo da miséria em caso de inactividade por doença ou velhice.

Estava, como se disse, criada a Caixa de Reforma do Comerciante, mas, ao que então nos foi dado verificar, não satisfeita a antiga aspiração da classe. Os termos do Estatuto, logo que foram conhecidos, deram azo aos mais diversos comentários de descontentamento por parte do comerciante que se sentiu lesado nos seus interesses e até desrespeitado na sua condição de profissional e cidadão. Na verdade, a reforma determinada — no montante mensal de 288$00, a troco de uma contribuição de 100$00 também mensal, e só recebíveis após 15 anos de contribuição e completada a idade de 65 anos — não podia satisfazê-lo, tanto pela sua exiguidade como porque se revelava uma reforma muito cara. Depois, o Estatuto não previa a inactividade por invalidez aos 40, 45, 50... anos de idade, e o *olvido* foi motivo de mais descontentamento, de mais comentários. O comerciante, habituado a pensar e a fazer contas, não podia deixar de reparar na diferença de trato entre ele, os beneficiários da Caixa de Reforma dos Comerciantes, e os beneficiários das outras caixas nacionais.

O tempo foi correndo e o assunto perdendo o seu ar de «caso do dia», até que o silêncio caiu sobre ele. Tê-lo-ia esquecido o comerciante? Quase o esquecemos nós e, não fora o Comunicado, não teria o assunto voltado a ocupar-nos tempo e atenção. Mas o comerciante não o esquecera, como demonstra o Comunicado, apenas decidira «ignorá-lo»...

Mas poderá ele continuar a «ignorar», sobretudo agora que foi pùblicamente declarada a obrigatoriedade da sua inscrição e de que as contribuições são devidas desde 1 de Janeiro de 1969?

O assunto está a complicar-se, vemos, e, lamentàvelmente, não por culpa do comerciante mas por responsabilidade do Estatuto que rege a sua Caixa de Reforma, pois que esta não veio solucionar a *velha aspiração* da classe. Não pode o problema manter-se, indefinidamente, neste estado—nem o comerciante, que sempre se prezou pela sua adesão e obediência às decisões estatais, o deseja, sabemos — mas a sua dignidade profissional impede-o de, livremente, aceitar as arbitrárias decisões da Corporação do Comércio e da Comissão de Estudo e Regulamentação das Caixas de Reforma ou de Previdência.

O comerciante sempre ansiou por um Serviço de Previdência que, funcionando à semelhança dos que servem os funcionários públicos, forças armadas e outros, o pusesse ao abrigo da indigência quer por falta de saúde quer por velhice, e o que lhe dão por intermédio da sua Caixa constitui apenas uma esmola: 288$00 mensais para um cidadão viver é, positivamente, uma esmola. O comerciante recusou-a silenciosamente, mas num silêncio eloquente e que tem de, superiormente, ser encarado no seu verdadeiro significado. Tomou uma atitude, é verdade — e à sua atitude responderão outras atitudes — mas poderá ela ser considerada uma ambição por que possa ser punido ou um direito que lhe possa ser negado?

MARIA CARLOTA

CINECLUBISMO

O Cine-Clube de Faro promoveu a 266.ª sessão ordinária, com o filme «O duelo na ilha».

O próxima sessão efectua-se na segunda-feira, sendo projectada a película de Joseph Losey «Acidente».

CORREIO de LAGOS

Não será possível dar ao Bairro Camarário aspecto mais convidativo?

Quem como nós tem apego ao que interessa ao progresso de Lagos, não pode deixar de reparar em coisas pequenas no montante a despender para as corrigir, mas grandes no mau aspecto que causam.

Passámos recentemente pelo Bairro Camarário, o qual, beneficiado agora com algumas casas desmontáveis, prontas a serem habitadas, nada abona em relação a tão grande melhoramento. Mesmo junto destas, o aspecto não convida, pois os detritos avolumam-se no talude do caminho que separa este da propriedade que todos conhecemos pela cerca do sr. Salvador. Quintais mal tratados, outros que convidam pelo aspecto verdejante, mas dos quais correm águas fétidas a desaguar na referida cerca, casas mal cuidadas, duas estrumeiras, uma delas em terreno que sendo pertença de particular, a não ser vedado, bem ficará ao Município chamá-lo a si, enfim, um sem número de coisas que nos dão a impressão de propriedade sem dono.

Temos a rua principal bem tratada com laranjeiras de ambos os lados, mas consideramo-lo pouco, muito pouco mesmo, para colocar o Bairro à altura dos prédios de linhas modernas que de dia para dia aumentam nos terrenos adjacentes. O Município não pode ver tudo, mas se atentar nos nossos alertas e providenciar no sentido de serem remediadas as pequenas coisas que trazemos à luz do dia, convencidos estamos de que muito contribuirá para o bom nome da cidade.

O restauro da igreja de Santa Maria

O restauro da igreja de Santa Maria, como muitas outras coisas, tem a sua história. Triste, umas vezes, alegre outras, porque é triste quanto surge por imposição, e alegre quanto surge por voluntário. Neste caso do restauro alegra-nos o gesto de alguém cujo nome omitimos, para não ferirmos susceptibilidades, e que antes do sismo de 28 de Fevereiro fez quanto a igreja carecia para estar patente ao culto, e depois se prestou a reparar por sua conta e risco, os prejuízos resultantes do sismo. Entidades oficiais intervieram, dispensando, pràticamente, esse alguém de encargos com o restauro dos prejuízos causados pelo sismo.

Os trabalhos em curso, no frontespício da igreja, alargando-se às torres e guardas que a separam do Hospital da Misericórdia, devem resultar, caso contrário receamos muito pelo aproveitamento do que já se fez e do que venha a fazer-se, sem considerarmos as tais pequenas coisas que, não remediadas a tempo, podem dar azo a prejuízos de monta.

Aproveitar-se a ocasião para reparar a escadaria de acesso à torre, afigura-se-nos acertado, bem como a limpeza total de quanto importe para o escoamento das águas que o telhado da igreja recebe.

O «Diário de Notícias está credor da nossa simpatia

«O Diário de Notícias», proporcionando de ano para ano mais regalias às crianças concorrentes à sua iniciativa «Construções na Areia», torna-se credor da nossa simpatia. O passado dia 10, em que o concurso decorreu em Lagos, foi de festa para as muitas crianças concorrentes e respectivas famílias. De manhã as construções na Meia Praia frente ao hotel, despertaram velhos e novos; na tarde, uma boa sessão de cinema no Império antecedeu a distribuição de prémios a que presidiu o sr. presidente do Município. Temos conhecimento de que para o êxito do concurso em Lagos muito contribuiu a colaboração da Comissão Municipal de Turismo e da empresa do Teatro Cinema Império, e assim, esperamos que em anos futuros os êxitos continuem, pois lá diz o ditado que «a dificuldade está em começar».

Quando despertará o Clube de Vela?

Porque ao esboçarmos as notas sobre a inactividade do Clube de Vela, insertas no *Jornal do Algarve* de 23 de Agosto, mais não visámos que o despertar de algo que interessa ao progresso de Lagos, penaliza-nos que até agora não se tenha notado o mais leve sopro de vida no respeitante a desportos náuticos.

Temos uma casa «queimada» não só por se situar no Chão Queimado, como porque, tendo servido de boite traiu os fins para que foi destinada após a demolição da fábrica de conservas de José de Abreu Pimenta; temos alguns barcos, que duvidamos estejam em condições de utilização para velejadores que surjam, e pouco mais.

Antes da projectada fusão com o Clube Esperança, esteve em ponto morto. Talvez para justificar-lhe a existência, notámos, quando mais se falava na fusão, um homem permanentemente a tratar da sede e dos barcos.

Mas como este pouco não se faz sem dinheiro e os sócios do clube, sem vela nem dança, vão-se afastando, e o Município não poderá justificar dispêndio com um clube desportivo que de tal só tem o nome, a situação pode agravar-se em prejuízo dos desportos náuticos.

Dos seus dirigentes fazem parte elementos conhecedores de questões marítimas a ponto de exploração de carreiras na época do Verão entre a Meia Praia e outros pontos aprazíveis da nossa Costa de Oiro. Esta circunstância pode até certo ponto favorecer a modalidade dos desportos náuticos porque, em ocasiões de menos serviço, o barco das carreiras poderia ser utilizado na fiscalização de possíveis regatas, mediante o pagamento do combustível, e assim teríamos meio caminho andado para restaurar o clube.

Teremos a dita de ver actos generosos que sejam de molde a dar vida a um clube que pode contribuir para o bom nome de Lagos desde que nos seus dirigentes esteja presente dedicação pelos interesses colectivos?

Se a pesca se valorizasse o pescador não desanimava

Não é segredo que o pescador vive sem alegria por não conseguir o necessário ao pão de cada dia. E a avaliar pelo que se passa em Lagos, um dos factores que muito contribui para o descontentamento, é o reduzido valor por que são vendidos os peixes que se deparam.

Na presente época, tem abundado cavala misturada com chicharro negrão. Uma ou outra espécie dá conserva, senão para os mercados ricos, para os mais pobres. Não somos ricos e quando no Inverno a pesca escasseia, a conserva de cavalas pequenas ou chicharros negrões, a preços convidativos, serve muito bem para os pobres. Comprado que fosse tal peixe na razão de 1$50 por quilo daria margem para conserva a preços ao alcance de todas as bolsas. Mas é do nosso conhecimento que alguns se têm vendido por menos de $50 por quilo, e assim o pescador perde a vontade de lutar, pois vê que do produto do seu trabalho só beneficiam os intermediários ou os industriais.

Referiu-nos alguém com conhecimento de causa que na vizinha Portimão, o peixe vendido por 350$00, deu ao comprador lucro superior a 1 000$00. Não será isto uma afronta a quem luta para que à nossa mesa não falte o precioso alimento que é o peixe? Afigura-se-nos que algo há a fazer para proteger o pescador, sem o que a retirada dos que se dedicam à faina marítima se acentuará com prejuízo de tudo e de todos.

Os industriais de conserva podem e devem estudar a melhor forma de aproveitar as pescas que se deparam, não esperando pelas sardinhas que duvidamos melhor defendessem os pescadores desde que a pesca fosse abundante.

Uma carta esclarecedora

Desde há muito que ouvimos e lemos como R. P. descreve no seu judicioso artigo «A desnacionalização do Algarve», inserto no *Jornal do Algarve* do dia 20, coisas tendentes a desprestigiar o Algarve, regra geral por parte de nacionais de outras províncias que se sentem prejudicados com a preferência com que os estrangeiros, especialmente ingleses, nos distinguem.

Lagos, apesar de não ser a localidade mais rica de obras dos homens, já tem muito que sirva, e quanto a belezas naturais e afabilidade das suas gentes é rica de verdade. A comprovar isto, chovem cartas de estrangeiros e mesmo nacionais, a proprietários de casas de pasto e restaurantes que sabem receber, uma das quais, bem recente, de um casal inglês insere trechos como os que seguem:

«Que lindas férias que passámos em Lagos. Desejaríamos ter ficado mais tempo e temos falado bastante de ti e da maneira como nos acolheste no bar. Esperamos sinceramente poder voltar a Lagos em 1971 e fazer-te uma visita. Sentimos a falta de sol e do mar, assim que voltámos para a Inglaterra. Embora o tempo não tenha estado muito mal, desde que voltámos, para casa».

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

ENSINO NO ALGARVE

PRIMARIO

Para o quadro de agregados foram nomeados os professores sr.as D. Maria José Martins Ramos, D. Maria José Vicente Gonçalves, D. Maria Margarida Baptista Delgado Gonçalves Marreiros, D. Maria Odete Nascimento de Jesus Chaskelmann, D. Natália Maria Rosa Rodrigues Paula do Serro, D. Maria Vitória do Espírito Santo Aleluia Silva e sr. Rogério Cavaco Silva.

— Foram colocadas em comissão no 1.º lugar masculino da sede do concelho de Portimão e na escola feminina de Vendas (Portimão) respectivamente as professoras sr.as D. Maria Elvira Borralho Sequeira e D. Judite Fernandes da Silva Barão Carneiro.

— A sr.a D. Maria Adelina Mendonça Charneca Modesto, professora oficial, foi transferida do quadro de agregados de Évora para o de Faro.

— A seu pedido, foi rescindido o contrato à sr.a D. Manuela Ascensão Mendes, auxiliar de limpeza das escolas e cantina da sede do concelho de Silves.

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego as comparticipações de 57 contos à Diocese do Algarve para reparação da igreja paroquial de Martinlongo, 1.a fase; e 109 200$ à Câmara Municipal de Silves, para pavimentação do Largo do Infante D. Henrique e Rua Marginal, em Armação de Pêra.

Também por conta do crédito aberto no Comissariado do Desemprego a favor da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo foi concedida a comparticipação de 38 500$ à Câmara Municipal de Loulé, para reparação da Rua de Gago Coutinho, em Quarteira.

FUNCIONALISMO PúBLICO

A sr.a D. Maria Almerinda Ponte da Piedade, foi contratada para escriturária de 2.a classe da Conservatória do Registo Predial de Loulé.

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 25 de Setembro de 1969 para médicos de Clínica Médica da Delegação Clínica de Alcoutim da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada — Rua Infante D. Henrique, n.º 34-1.º, Faro, ou na Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º Esq. — Lisboa, até às 18 horas do dia 14 de Outubro do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Delegação Clínica referida.

Lisboa, 18 de Setembro de 1969.

A DIRECÇÃO

Motorizada

Marca H. M. V., com 11 000 quilómetros, vende-se por 1 000$00.

Informa-se nesta Redacção.

"TROVADOR ROSÉ"

UMA PRESENÇA INDISPENSÁVEL NA SUA MESA

Distribuidor no Algarve:

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

PORTIMÃO Tel. 123 — **LOULÉ** Tel. P. B. X. - 2

Casa em Monte Gordo Vende-se

Bem situada no centro da vila, c/ chave na mão.

Informa telef. 512 – Monte Gordo.

O apeadeiro da Reboleira e outros melhoramentos importantes vão ser realidade

Na última reunião municipal de Queluz, o dr. Mena de Matos apresentou, para apreciação, um plano de urbanização referente à zona sul da Reboleira, na qual são intervenientes diversas entidades, entre as quais a conhecida firma urbanizadora Empreendimentos Urbanos e Turismo J. Pimenta, S. A. R. L.

Referiu o presidente do Município que, quando o plano lhe foi apresentado, pensara conseguir através do mesmo, possibilidades de resolver inúmeros problemas de interesse público que na referida zona e zonas limítrofes se encontravam pendentes.

Contactadas diversas das entidades interessadas na urbanização, viria, por fim, a encontrar a desejada receptividade às pretensões camarárias no presidente do Conselho de Administração da sociedade construtora acima referida, a qual, com a urgência que o assunto impunha, apresentou projectos, estudos económicos e propostas, para naturalmente contra justas compensações mas com vantagens evidentes para o património municipal, tomar a seu cargo os empreendimentos que de há muito se revelavam indispensáveis e têm sido objectos de instantes campanhas reivindicativas por parte da população.

O contrato estabelecido, continuou o dr. Mena de Matos, permitirá resolver, no prazo máximo de quinze meses, os seguintes problemas, que de há anos se vêm arrastando: apeadeiro da Reboleira, ligação Damaia-Reboleira, apeadeiro provisório da Damaia, ligação Damaia-Buraca e passagem inferior sobre a via férrea na Damaia.

O presidente do Município pôs ainda em realce a atitude sempre colaborante de Empreendimentos Urbanos J. Pimenta, S. A. R. L.

O plano geral de urbanização da referida zona, bem como as cláusulas particulares referentes aos apetrechamentos urbanísticos referidos, foram aprovados por unanimidade.

A TOCA DO CARACOL

em **ALCANTARILHA** (Tel. 113)

é o mais típico Restaurante do Algarve

QUARTOS

Representantes algarvios à Corporação da Lavoura

Em reunião do conselho geral da Federação das Casas do Povo do Algarve foram eleitos os representantes algarvios às várias secções da Corporação da Lavoura e que são os srs. João Graciano Eusébio, de Moncarapacho (azeites); Joaquim Neto Cabrita, de Messines (cereais); José Joaquim Gonçalves, da Luz de Tavira (frutas e produtos hortícolas); Mateus do Carmo Bolas, de Faro (pecuária); Sebastião Fernandes, de Monchique (produtos florestais) e José Cavaco Vieira, de Alte (vinhos).

Para representante no conselho foi eleito o sr. José de Sousa Dias, da Casa do Povo de Paderne e presidente da direcção da Federação das Casas do Povo do Distrito de Faro.

Vende-se um Balcão

Tratar na Rua Vasco da Gama, 62 em Olhão.

Trespassa-se

Estabelecimento de mercearia e de fazendas situado em Faro na Rua Aboim Ascensão, n.os 16 e 18, por motivo de retirada do proprietário.

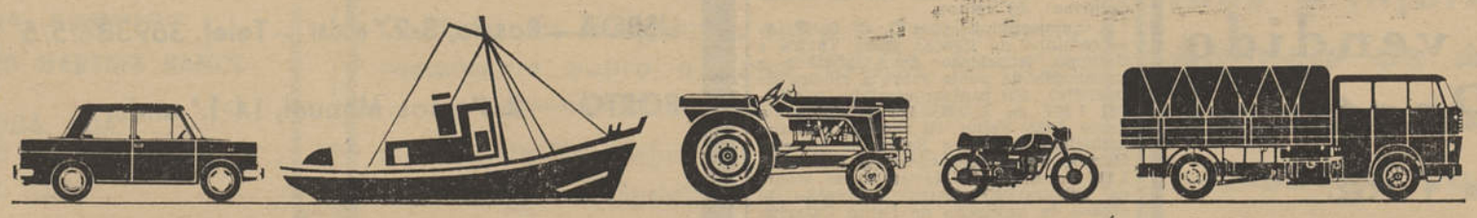
Nesta Redacção se informa.

para maior rendimento em todas as utilizações...

Um lubrificante de qualidade. Adaptado aos serviços a que se destina. Os serviços técnicos do CIDOL, existem para estudar os seus problemas de lubrificação. Com uma gama completa de óleos e massas lubrificantes: para automóveis, camiões, tractores, bicicletas motorizadas, maquinaria agrícola e industrial, e motores marítimos.

Os Lubrificantes CIDOL são qualidade e economia

lubrificantes CIDOL



SIOL - Sociedade Importadora de Óleos, S.A.R.L. Lisboa

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

2.ª Divisão Nacional

O Portimonense no sexteto dianteiro

Mercê do empate alcançado no Tramagal, o Portimonense encontra-se incluído no grupo dos seis que comandam a zona sul da 2.ª Divisão. Os barlaventinos houveram-se com acerto, suportando os propósitos dos adversários. E ao cabo dos 90 minutos conseguiram manter incólumes as balizas confiadas ao veterano Daniel. Duas oportunidades flagrantes (uma em cada parte) desfrutaram os homens de Portimão, corolário dos frequentes e perigosos contra-ataques concebidos. Jogando num evidente «ferrolho», em que Marujo era o «leader», o Portimonense concretizou em parte os seus objectivos e pôde retornar ao Algarve com um precioso ponto arrecadado.

Arbitrou o sr. Adelino Antunes, de Lisboa e as equipas alinharam: Tramagal — Bonito; Mateus, Armando II, Rui e Armando I; Capeto (Cardoso) e João Baptista; Cunha, Mendes, Vítor Gomes e Fernando (Nelson).

Portimonense — Daniel; Cabrita, Miranda (António Luís), Marujo e Hélio; Justino e Jacinto; Luz, Ramos, Lecas (Faria) e Pacheco.

Amanhã, o Portimonense recebe a visita do Sesimbra e estamos certos prosseguirá no comando. A maior valia dos algarvios e o factor casa são elementos que nos levam a vaticinar a vitória dos locais.

Pesada punição, demasiado severa para o futebol jogado, sofreu o Farense frente ao Torreense. A diferença numérica não traduz o que efectivamente aconteceu no Campo das Covas, onde segundo rezam as crónicas o Farense «jogando embora taco a taco nos aspectos técnico e táctico com a equipa da casa, só viria a claudicar quanto a nós por duas razões: deficiente preparação física e precário entendimento entre os seus sectores» (Mundo Desportivo).

Ao intervalo, o resultado era de 2-2 e esta marca fazia prever boas perspectivas para os «leões» de Faro. Mas os factos apontados pelo crítico e duas nefandas decisões do árbitro do encontro, sr. João Nogueira (Setúbal), provocaram o colapso verificado. Andou mal (todos os jornais o assinalaram) o juiz setubalense, influindo grandemente no resultado. Primeiro foi o tento obtido por Ludovico (aproveitando um centro quase da linha final) e que invalidou. Depois, não assinalou um «penalty», daqueles flagrantes, motivado por mão do defesa do Torreense Alfredo. Enfim, uma partida para esquecer ou melhor, para recordar e tirar dela as devidas ilações.

As equipas alinharam: Torreense — António Carlos; Narciso II, Hermínio, Morais (Góis) e Alfredo; Belmiro (António Carlos) e Nineu; Sá Quintas, Narciso I, Rodrigues e Mendes.

Farense — Januário; Atraca, Torpes, Manhita e Lampreia; Jardim (Sitoe) e Nuno; Nelson, Ludovico, Jorge e Testas

Os golos foram obtidos por Rodrigues (3), Mendes e Gois, pelo Torreense e Nelson Faria e Artur Jorge, pelo Farense.

Amanhã, no Estádio de S. Luís, defrontam-se Farense e Luso do Barreiro, prevendo-se como natural a vitória da equipa da casa.

RESULTADOS DOS JOGOS

2.ª Divisão Nacional

Tramagal, 0 — Portimonense, 0
Torreense, 5 — Farense, 2

Taça de Honra (III Divisão)

1.ª JORNADA

Olhanense, 2 — Silves, 0
Faro e Benfica, 2 — Lusitano, 1

2.ª JORNADA

Olhanense, 1 — Faro e Benfica, 0
Lusitano, 2 — Silves, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

2.ª Divisão Nacional

Farense-Luso
Portimonense-Sesimbra

Taça de Portugal

Estrela de Portalegre-Lusitano
Alcanenense-Olhanense
Naval 1.º de Maio-Faro e Benfica
União de Almeirim-Silves

Começa amanhã a Taça de Portugal

Inicia-se amanhã a 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal, que nesta jornada agrupa apenas as 64 equipas da III Divisão.

Os clubes algarvios têm todos saídas.

Taça de Honra
III Divisão

Com o objectivo de proporcionar uma maior rodagem às equipas algarvias concorrentes ao Nacional da III Divisão, a Associação de Futebol de Faro fez disputar a «Taça de Honra», em jornadas que decorreram no domingo e quarta-feira.

Na 1.ª jornada, desenrolaram-se os seguintes encontros:

FARO E BENFICA — LUSITANO

Jogo no Estádio de S. Luís, em Faro, sob a direcção do sr. Homero Leal. As equipas alinharam:

Faro e Benfica — Martins; Fernando, Sabino, Chabi e André; Augusto, José Manuel e Aleixo (Teixeira); Eduardo, Vidal e Labóia (Vale).

Lusitano — João Luís; Floro, José Pedro, Osvaldo e David; Tony (João Manuel), Mário e Batista; Eurico (Afonso), Parrinha e Aniceto.

Ao intervalo o resultado era de 2-0, golos de Eduardo (25 m) e Vidal (35 m). No segundo tempo Aniceto aos 43 m marcou o tento dos lusitanistas.

OLHANENSE — SILVES

Encontro disputado no Estádio Padinha, em Olhão. Árbitro: Odílio Raimundo. Formações:

Olhanense — Rodrigues; Alexandrino, Fernando, Carlos José e Reina; Madeira e Celestino (Hélder); Matias I, Osvaldo, Góis (Cebola) e Machado (Matias II).

Silves — António Paulo; Fernando (Rogério), José Artur, José Manuel e Neto; Hélder e João Francisco; Tó Zé, Virgolino, João Carlos e Figueiredo.

Os golos foram obtidos no 2.º tempo por Osvaldo Silva (31 m) e Cebola (38 m).

No Estádio de S. Luís, em Faro jogou-se na quarta-feira a última jornada do certame. O público acorreu em número considerável. O primeiro desafio foi entre

LUSITANO — SILVES

Dirigiu a partida o sr. Feliciano Alves e as equipas alinharam:

Lusitano — João Luís; Floro, Toledo, Munhós e David; Mário e Aniceto; Tony, Parrinha, Eurico e Batista.

Silves — Sabas José; Manuel (Loia), Baía, Neto (João Manuel) e José Artur; Hélder e Virgolino; João Francisco, Tó Zé, João Carlos e Figueiredo.

O resultado foi construído no primeiro tempo, sendo os golos obtidos por Tony e Batista.

Seguiu-se o encontro decisivo

OLHANENSE — FARO E BENFICA

Sob a arbitragem do sr. Mário Fevereiro as turmas apresentaram as seguintes formações:

Olhanense — Rodrigues; Alexandrino, Fernando, Reina e Carlos José; Madeira e Cebola; Matias, Osvaldo Silva, João Machado e Matias II.

Faro e Benfica — Vítor; Fernando, Sabino, Chaby e André; José Manuel e Valdemar; Augusto, Vidal, Eduardo e Aleixo.

Aos 33 minutos do 2.º tempo João Machado obteve o golo da vitória do Olhanense.

Deste modo a classificação final ficou assim ordenada: 1.º, Olhanense; 2.º, Faro e Benfica; 3.º, Lusitano; 4.º, Slives.

No final o dr. Francisco Delfim, presidente da Associação de Futebol de Faro entregou a Reina, capitão do Olhanense, o troféu em disputa.

Festival desportivo em Olhão

No Parque Cristóvão Viegas, em Olhão, efectuou-se um festival desportivo para entrega dos troféus em disputa no I Torneio de Futebol de Salão, organizado pelo Sporting Clube Olhanense.

A abrir, defrontaram-se as equipas de futebol de salão da Casa do Povo de Estoi e de Os Camarões, vencedora do torneio. Vitória merecida da turma olhanense.

No intervalo actuou com muito agrado o Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta.

Durante a cerimónia da distribuição de troféus usou da palavra o sr. Herculano Valente.

A equipa do Ginásio Clube de Tavira, que tão brilhante comportamento teve na última Volta a Portugal foi alvo de merecida consagração.

BRANDY CASAL SERENO

Uma iniciativa do JORNAL DO ALGARVE com o patrocínio da firma Francisco Matias
TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»

Foi uma jornada de fraco índice pontuativo a que ocorreu no domingo. Apenas uma equipa marcou e por paradoxal acaso foi também a que mais golos sofreu, o Farense. O resultado do Portimonense no Tramagal (0-0) fez com que os seus dianteiros não pontuassem. Este facto aliado ao tento obtido por Nelson Faria deu motivo a que o brasileiro ao serviço do Farense ampliasse a sua vantagem, prosseguindo no comando. É de três tentos a diferença que separa agora aquele marcador dos seus dois mais directos perseguidores — Pacheco (Portimonense) e Ludovico (Farense).

Ao cabo desta 3.ª jornada, é a seguinte a lista dos marcadores: 1.º, Nelson Faria (Farense), 5 golos; 2.ºs, Pacheco (Portimonense) e Ludovico (Farense), 2 golos; 4.ºs, Artur Jorge (Farense), Luz (Portimonense), José António (Farense), Évora e Ramos (Portimonense), 1 golo cada.

Amanhã, prevê-se uma jornada mais animadora, pois que, actuando os dois grupos em casa, terão o ensejo de marcar mais tentos. Nova e aliciante perspectiva, pois, para este troféu «Brandy Casal Sereno», instituído pelo nosso jornal com o patrocínio da firma Francisco Matias, de Torres Vedras e destinado ao melhor marcador algarvio da II Divisão.

Entretanto, voltamos a inserir o cupão para o concurso-previsão entre os leitores e dotado com caixas do famoso Brandy Casal Sereno. Para concorrer basta preencher o cupão anexo, indicando os presumíveis comandantes da II e III Divisão Nacional, colar num postal e remeter a *Jornal do Algarve* — Vila Real de Santo António.

Troféu «Brandy Casal Sereno»

2.ª Divisão .....
3.ª » .....
Nome .....
Morada .....

Vende-se

Courela de regadio c/ 6 100 m2 aprox., no Patacão, Faro. Preço 20$00/m2 suj. a oferta. Assunto urgente — partilhas.

Trata Julião Pestana — Solicitador — FARO.

ALUGA-SE
Quarto

Espaçoso, em casa de pouca família sem mais hóspedes. Ambiente de sossego. Rua Pedro Nunes — telefone 24195 — FARO.

Curso de Árbitros de Futebol da F. N. A. T.

Estão abertas até 30 do corrente as inscrições para candidatos a Árbitros de Futebol da F. N. A. T. Curso de preparação a realizar em Faro de 1 a 20 de Outubro próximo. Prestam-se esclarecimentos na Delegação da F. N. A. T. em Faro, Rua do Alportel, 2-A, 1.º — Telefone 23121.

Pesca desportiva

XIV Concurso Internacional de Pesca Desportiva em Sagres

Com elevado número de concorrentes, disputou-se o XIV Concurso Internacional de Pesca de Mar na zona de Sagres, organização do Portimonense Sporting Clube, que teve o patrocínio da Direcção Geral de Turismo e da Comissão de Turismo de Portimão.

As classificações ficaram assim ordenadas: 1.º, Abílio Soeiro, 36 290 pontos; 2.º, Ernesto Vicente Leandro, 35 845; 3.º, Henrique de Jesus Silva, 33 955; 4.º, David Alexandre Sales, 32 755; 5.º, Francisco de Assis Rodrigues, 31 005; 6.º, José António Felisberto, 18 910; 7.º, José Ribeiro dos Reis, 17 540; 8.º, eng. Diogo Leote, 15 850; 9.º, José Torres Seita, 15 225; 10.º, José Manuel Marques, 14 925 pontos.

Colectivamente: 1.º, Portimonense (Fernando Catarino e Francisco Rodrigues); 2.º, Portimonense (José Felisberto e José Torres Seita); 3.º, Clube de Vela de Lagos (Hélder de Sousa e João Jacinto).

O maior exemplar foi capturado pelo sr. António de Jesus Martins (um peixe com 3,395 quilos) e a maior quantidade pelo sr. Ernesto Leandro (54 peixes). A concorrente melhor classificada foi a sr.ª D. Maria Luísa Leote.

Brilhante presença do Aero Clube de Faro no I Rali Ibérico

No sábado e domingo decorreu o «I Rali Ibérico», que reuniu elevado número de inscrições (25) e constituiu um verdadeiro êxito.

Começou com a «Prova de Distância», sendo a partida dada desde o nascer do sol em qualquer aeródromo civil português e a chegada até às 14 horas ao aeroporto de Faro.

A classificação ficou assim ordenada: 1.ºs, eng. Lã Rosa-Godinho Ferreira; 2.ºs, eng. Fernandes Pinto-A. Farinha; 3.º, Pedro de Sá e Melo.

O Aero Clube de Faro, que concorreu com uma equipa constituída pelos srs. Hélder Martins do Carmo (piloto) e Miranda Lopes (navegador) marcou excelente presença alcançando um honrosíssimo 3.º lugar e conquistando um valioso troféu

A vitória final veio a pertencer a Maurício Palla, que no conjunto se revelou o piloto com melhores provas. A classificação geral foi a seguinte: 1.º, Maurício Palla-Hélio Moura; 2.º, Henrique Soares-eng. Prista Caetano; 3.º, Hélder do Carmo-José Lopes; 4.º, eng. José Andaluz-Hélder Piló; 5.º, José Serrano-José Roseira Coelho; 6.º, Pedro de Sá e Melo; 7.º, eng. Fernando Pinto-Farinha do Nascimento; 8.º, Carlos Delgado-Rui Castro Lopes; 9.º, Artur Bruno Vicente-Maria do Carmo Vicente; 10.º, Anne Lise Fernandes Pinto-Giséle Rasteiro; 11.º, D. Vasco Trigoso Cunha-Henrique Pereira Coutinho; 12.º eng. Quina-Jorge Teixeira; 13.º, Júlio Gonçalves-Vladimiro Monteiro; 14.º, Ricardo Goldschmidt-João Durães; 15.º, Américo Alves; 16.º, Arnaldo Alves-Hans Dehnhardt.

O dr. Rogério Peres foi empossado nas funções de director clínico do Hospital de Faro

Na noite de quarta-feira realizou-se numa dependência da Santa Casa da Misericórdia de Faro o acto de posse do dr. Rogério Peres nas funções de director clínico do hospital da capital algarvia.

A posse foi conferida pelo dr. Joaquim Magalhães, provedor daquela instituição. Estiveram presentes muitos médicos, membros da mesa administrativa, administrador-adjunto, funcionários, etc. Após a leitura do auto de posse, foi o mesmo assinado, usando da palavra os drs. Joaquim Magalhães e Rogério Peres.

VELA

Decorrem em Setúbal os Nacionais de Snipes da M. P.

Hoje e amanhã decorrem em Setúbal os Campeonatos Nacionais de Snipes da M. P., a que concorrem todos os Centros de Vela do Algarve.

Prova automobilística em Loulé

No dia 5 do próximo mês, às 15 horas, realizar-se-á, na Avenida José da Costa Mealha, em Loulé, uma prova de perícia automobilística, organizada pela comissão pró-restauração da igreja de São Sebastião daquela vila.

A competição reunirá um bom lote de conhecidos automobilistas, incluindo como novidade uma prova por equipas.

As inscrições podem ser feitas até uma hora antes, ou pelo telefone 441 de Loulé.

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de dezoito de Setembro de mil novecentos e sessenta e nove, lavrada neste Cartório e exarada de folhas trinta e cinco verso a folhas trinta e seis verso, no livro de notas para escrituras diversas número B-Vinte e Dois, foi celebrada uma escritura de Habilitação de herdeiros por óbito de D. Augusta Cândida de Sousa Machado Ribeiro Lopes, viúva, natural da freguesia de São Bartolomeu, concelho de Coimbra, residente que foi em Lagos, falecida em dois de Agosto de mil novecentos e sessenta e oito.

Mais certifico que, na referida escritura foi declarado único herdeiro da falecida D. Augusta Cândida de Sousa Machado Ribeiro Lopes, seu filho Dr. José de Sousa Machado Ribeiro Lopes, casado com D. Maria Margarida Formosinho Guerreiro Telo Ribeiro Lopes, sob o regime de comunhão geral de bens, natural da freguesia de São Sebastião, concelho de Lagos, com residência habitual em Lagos.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, vinte e dois de Setembro de mil novecentos e sessenta e nove.

A ajudante do Cartório Notarial,

Luísa Simões Costa

HOTEL — ALGARVE

Unidade de 50 quart. procura empreg. Recepç. c. bast. exper. e conhec. línguas lugar de responsabil. Também bom escriturário preferindo c. exper. hoteleira.

Enviar inform. e refer. Resp. 12 127.

por JOSÉ DOURADO

A homenagem a Cândido Ventura

CONFORME noticiámos, realizou-se no domingo a homenagem ao saudoso olhanense que foi Cândido do Ó Ventura que tanto fez pelo desporto local e algarvio.

De manhã realizou-se uma sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho, presidida pelo sr. eng. Osvaldo Bagarrão, delegado da Direcção Geral dos Desportos, ladeado pelos srs. vice-presidente da Câmara Municipal, José Mateus Mendes; presidente da direcção do Sporting Clube Olhanense, Lourenço Mendonça; Humberto Matias, representante da Associação de Futebol de Faro; dr. José de Brito Barbosa, presidente da assembleia geral do S. C. O.; Rui Peres, chefe da secretaria da Câmara e jornalista João Leal.

Após a abertura da sessão, usou da palavra o sr. Humberto Matias que se congratulou pela homenagem a Cândido Ventura e pela presença das deputações dos numerosos clubes desportivos algarvios.

O sr. dr. Brito Barbosa historiou a vida do homenageado, «elemento preponderante que ergueu o Olhanense ao plano alto que atingiu nos anos vinte.

O nosso colega João Leal focou a indispensável unidade entre todos os clubes algarvios, de molde a poder-se elevar o desporto da Província e referiu-se com especial relevo à necessidade da construção de um ginásio, em Olhão, que seria sem dúvida a maior homenagem a prestar a Cândido Ventura.

Encerrou a sessão o sr. eng. Bagarrão que realçou a valia do desporto como elemento de união entre os povos e prometeu dar o seu maior apoio à aspiração de todos os bons desportistas olhanenses: o seu ginásio.

Seguiram depois os presentes para o local onde foi descerrada a placa toponímica que dá à antiga rua da Cerca D. Maria Ventura o nome de Cândido do Ó Ventura, acto que foi assistido e aplaudido por numeroso público, representantes dos clubes com seus estandartes, bombeiros, escoteiros, etc.

Propriedade Compra-se

Com a área de 8 a 15 hectares, água abundante, próximo de estrada c/ acesso fácil. Resposta à I. P. B., Rua José Joaquim de Moura, 32 — FARO.

Arrenda-se

a propriedade conhecida por «Peti», situada na estrada de Poço Longo, freguesia de Quelfes.

Trata J. Trigueiros—Olhão.

Trespassa-se
em Vila Real de Santo António

Drogaria numa das mais movimentadas artérias comerciais. Motivo do seu proprietário não poder estar à frente da mesma. Informa-se na Rua Teófilo Braga, 54, em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Vende-se

Prédio para quatro inquilinos, sito no Matadouro, Rua A em Vila Real de Santo António. Trata José da Palma, Fábrica dos Mosaicos, tel. 72590 — OLHÃO.

ROCAMBOLE

(Continuação)

O BARONNET

— Sim — respondeu tranquilamente o baronnet — e vai agora ter a visita do sogro. É preciso recebê-lo

— Mas o que quer ele? O que vem aqui fazer?

— Vem propor-lhe um negócio infame, mas não lhe importe isso; não o ponha fora, ouça-o com paciência, e mande-o voltar amanhã. Depois veremos...

E sir Williams puxou com força pelo cordão da campainha.

— Mande entrar o sr. de Beaupréau — disse ele a Fanny.

Depois, dirigindo-se para o quarto de vestir, correu o reposteiro, pondo um dedo na boca para que Baccarat compreendesse que desejava ver e ouvir sem ser visto, e quando desaparecia por detrás do reposteiro, disse à cortesã as seguintes palavras, pronunciadas como um ultimato terrível:

— Não o maltrate, nem se indigne, ou então, daqui a oito dias Fernando estará casado.

Baccarat ficou só durante dez segundos, depois entrou o chefe de repartição. A mulher forte, porém, dominara já a mulher trémula e comovida; voltara-lhe aos lábios o sorriso, à fronte a serenidade, e quando o sr. de Beaupréau apareceu, Baccarat tomara novamente a mesma posição indolente e sedutora e pôde examinar à sua vontade os óculos azuis, as faces vermelhas, o abdómen rotundo e as pernas curtas e delgadas do chefe de repartição.

O sr. de Beaupréau cumprimentou a cortesã com todo o desembaraço dum velho libertino, que se acha à vontade no santuário do vício; mas Baccarat correspondeu ao seu cumprimento com uma frieza tão aristocrática, e uma dignidade tão completa, que ele ficou um tanto embaraçado.

— Minha senhora — disse ele — pode conceder-me alguns momentos de atenção?

— Pode falar senhor — respondeu Baccarat com o sangue frio de uma rainha a quem imploram clemência e indicou uma cadeira convidando-o a sentar-se.

— Minha senhora — continuou tímidamente o sr. de Beaupréau — pelo meu bilhete deve já saber quem sou.

Baccarat indicou com a cabeça que sim.

— Sou rico — prosseguiu ele — e vivo folgadamente.

— Estimo muito — respondeu ela, no tom indiferente com que se diz uma banalidade.

— A minha posição — acrescentou o chefe de repartição — permite-me fazer a felicidade de uma mulher...

— Quanto a isso, meu caro senhor — atalhou Baccarat esquecendo o seu papel de duquesa para se tornar mulher de mármore — estou convencida de que não possui um milhão para gastar comigo, como Villedieu o seu chefe de divisão, que se arruinou por minha causa, e Leopoldo de Marlott, que acendeu o meu cigarro com a sua última nota de mil francos. Informaram-no mal, sr. de Beaupréau.

E um sorriso de desdém deslizou pelos lábios da cortesã.

Mas o reposteiro do quarto de vestir, para onde o chefe de repartição voltava as costas, abriu-se um pouco e Baccarat viu aparecer o rosto pálido de sir Williams que parecia dizer-lhe:

— Esquece-se da minha recomendação? Quer ver Fernando casado?

O sr. de Beaupréau que ficara aturdido, cobrou ânimo e disse:

— A senhora tem uma irmã...

— Ah! — disse Baccarat — querem ver que é a minha irmã quem o senhor ama?

— Talvez...

— Pois creio que perde o seu tempo porque ela é honesta.

— Por isso mesmo é que vim aqui...

Baccarat olhou outra vez para o reposteiro do quarto de vestir.

— Tenha calma — parecia dizer-lhe o rosto severo do baronnet.

— Meu caro senhor — disse Baccarat — eu nada tenho com os negócios de minha irmã.

— Contudo... se a senhora quisesse... talvez que...

Uma ideia infernal atravessou o espírito da cortesã.

— Se eu negociasse a liberdade de Fernando? — pensou ela.

Mas de repente as faces coraram-lhe de vergonha, e esteve a ponto de pôr na rua o chefe de repartição. O rosto de sir Williams continuava a mostrar-se pelo reposteiro, e semelhante à cabeça de Medusa, assustava Baccarat cujos ouvidos conservavam ainda o eco destas palavras sinistras: «Se despede esse homem, Fernando estará casado dentro de oito dias!»

Portanto, disse ao sr. de Beaupréau:

— Cerise é uma tontinha, e se ela se deixasse levar pelos meus conselhos, em vez de amar um operário... mas no fim de contas, é lá com ela.

— Contudo — suplicou o velho libertino — não poderia a senhora auxiliar-me, proteger-me?

Baccarat hesitava.

— Diga que sim — indicou sir Williams com cabeça.

— Talvez — murmurou ela em voz baixa.

— Eu sou reconhecido — insinuou o chefe de repartição.

Baccarat porém não respondeu; estava meditando.

— Então, minha senhora — disse com ar suplicante o sr. de Beaupréau cuja voz tremia de comoção.

Baccarat ergueu outra vez os olhos para sir Williams. O rosto do inglês estava impassível.

— Senhor — disse ela fazendo um gesto como para despedir o chefe de repartição — eu reflectirei... veremos...

—Oh! — respondeu ele com emoção que traía a violência do seu amor — tenha compaixão de mim... seja boa...

— Volte amanhã — atalhou ela bruscamente.

E levantou-se como se tivesse pressa de terminar aquela conversação odiosa. O sr. de Beaupréau pegou no chapéu e levantou-se.

— Então quer que volte amanhã? — disse ele.

(Continua)

JORNAL do ALGARVE

Elísio Baldinho
ADVOGADO
Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

BRISAS do GUADIANA

Vamos falar da feira?

TORNOU-SE-NOS um velho hábito falar na feira vila-realense, um pouco antes e um pouco depois de a vermos realizada. Antes, para lembrarmos que se trata de um acontecimento que costuma envolver largos milhares de pessoas, muitas delas estrangeiras, para o qual toda a atenção que se lhe puder dar é pouca, quer no arranjo e distribuição dos vários sectores de tendas de negócios ou comes e bebes, quer no das atracções, quer inclusivamente na parte decorativa, com especial relevo para a iluminação nocturna. Depois, para resumirmos o que se viu e, por vezes, o que se gostaria de ter visto, já que, quase sempre, cada edição da feira é a repetição pura e simples da edição anterior.

A feira deste ano está à porta (são só mais quinze dias de espera) e nada ainda descortinámos que deixe prever mudança sensível. Mas mesmo sem fugir muito ao tradicional e sem grandes exigências de tempo, alguma coisa poderia ser feita que tornasse a feira — e a vila — simpática aos olhos dos muitos que por aqui vêm: mais uns efeitos de luz, talvez uma «entrada» simbólica, com decoração luminosa, como se usa noutras feiras algarvias, e um arranjo que pusesse mais à vista o que tem melhor aspecto e disfarçasse o que o não tem, sabido como é que nas feiras e nos feirantes nem tudo afina pela mesma tecla da boa apresentação.

Vem aí a «Feira da Praia», e gostaríamos que este ano fosse diferente, para melhor, resultando num bom motivo de atracção e propaganda. Poderá ainda sê-lo?

TEATRO NO GLÓRIA (POR AMADORES OLHANENSES)

O Centro Juvenil da Paróquia de Olhão representou no salão de festas do Glória Futebol Clube de Vila Real de Santo António a peça em 3 actos «O Cão e o Gato», original de Acácio Paiva e Ernesto Rodrigues e desempenhado por Lúcia Botelho (Matilde), Fernanda Viegas (Elisa de Albergaria), Teresa Sousa (D. Teresa Albergaria), Madalena Russo (Gertrudes Castro), Custódia Martins (Elvira Castro), João Maurício (Dr. Dinis), Carlos Almeida (Camilo de Almeida), Vítor Dias (Timóteo Albergaria), José Sabino (Criado José), Hélder Diogo (Um sujeito), Vítor Vicente (José Manso), Fátima Silva (Velha), José Simões (Polícia 74) e Henrique Nogueira (Polícia 47).

O espectáculo, dirigido e ensaiado por Alfredo Fonseca, terminou com um acto de variedades e agradou à numerosa assistência, que lhe tributou muitos aplausos.

EM MONTE GORDO TIVERAM LARGA CONCORRÊNCIA AS CONSTRUÇÕES NA AREIA

Foi um dia extraordinário para a petizada de Monte Gordo, um dia que infelizmente só acontece uma vez por ano, o do Concurso das Construções na Areia, bela promoção do «Diário de Notícias».

Eis as classificações dos mais habilitados, dos quais esperamos saia um que na «final», em La Baule, nos represente condignamente:

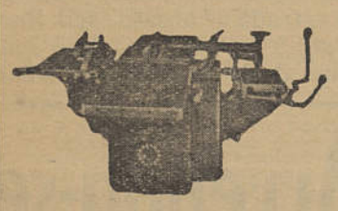
1.ª categoria — 1.º prémio, Carlos Gomes da Palma (Pastor Alentejano); 2.º, prémio, José Manuel Medeiros Pinto (Criança nua); 3.º prémio, António José Barão Teixeira (Vénus de Milo); 4.º prémio, Paulo Manuel Cecília Moniz (Guerreiro árabe).

2.ª categoria — 1.º prémio, Maria Madalena Medeiros Pinto (Leoa); 2.º prémio, Albertina Gonçalves Mascarenhas (Sereia); 3.º prémio, Maria Inês Horta Correia Ramirez (Bailarino); 4.º prémio, Luísa Maria Gonçalves Mascarenhas (Campino).

3.ª categoria — 1.º prémio, João Pedro Barros Falcão de Campos (Ciclista); 2.º prémio, Maria do Rosário Horta Correia Ramirez (Cão com a bola); 3.º prémio, Ana Raquel da Costa Aleixo Monteiro Baptista (Galo); 4.º prémio, Maria Manuela Ildefonso Pardal (Gazela).

Menções honrosas — O júri resolveu ainda atribuir as seguintes menções honrosas: 1.ª categoria: José Miguel Medeiros Pinto; Luís Alberto Toledo; Maria Isabel Azevedo Mendes; José Luís de Almeida Lança; Maria João Azevedo Mendes e Amílcar da Conceição Ferreira Gonçalves Pardal. 2.ª categoria: Maria Margarida de Azevedo Mendes; Teresa Maria Rego da Cunha d'Eça; Helena Maria Chaves Gomes Medeiros; Elsa Maria Falcão de Campos; António Alexandre da Silveira; Maria Rita Ramirez Sanches Azevedo Mendes; Emílio José Ventura; Maria da Graça Neto e Luís Drago Sousa Uva. 3.ª categoria: Luís Rego da Cunha d'Eça; Maria Teresa Colaço Alegro Branco; Maria Leonor Mateus da Silva; Maria Cristina Sanches Horta C. Correia; João Pedro Henriques da Silva; António Frederico Ramirez Garcia; Maria Beatriz Sanches Horta Correia e Isabel Maria Mendes Nunes. — S. P.

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TEOFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Já funciona a fonte luminosa de Faro

Está funcionando desde há dias a fonte luminosa que o Município fez construir no Largo do Pé da Cruz, em Faro, e que muito embeleza aquela praça, constituindo agradável motivo de valorização local, que a população muito tem apreciado.

Agentes de viagens da Argentina e Dinamarca no Algarve

Deixou ontem a nossa Província o grupo de agentes de viagens da Argentina, que a convite dos Transportes Aéreos Portugueses se deslocou ao Algarve. Aqui percorreram os locais de maior interesse turístico, histórico e económico, contactando com as amplas possibilidades da província do Sul para centro de veraneio de turistas da Argentina.

Na segunda-feira chega um novo grupo de agentes de viagens, desta feita da Dinamarca que permanecerão no Algarve até ao próximo dia 3.

....E TAMBÉM

Hotel do Garbe

ARMAÇÃO DE PÊRA

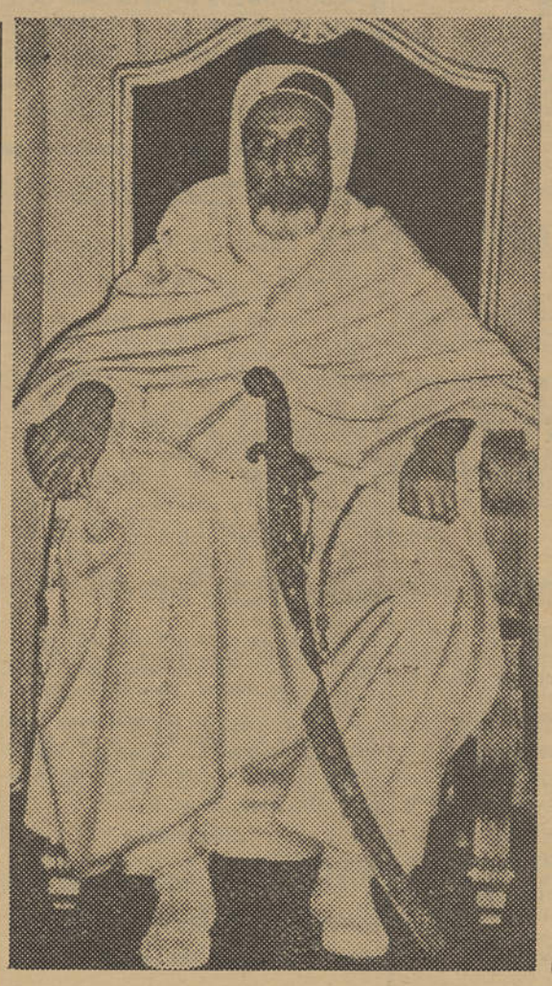
FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 82

OLHÃO



★

Mais um rei que perde o trono, Idriss, da Líbia. Muito velho e doente o soberano estava ausente na Turquia, quando um golpe de estado lhe transformou o reino numa república socialista. Partidas do destino e do nosso tempo...

★

CURIOSIDADES E DIVAGAÇÕES (3

AS GRUTAS DO ALGARVE PODERÃO CONSTITUIR ATRACÇÃO TURÍSTICA?

por Guilherme d'Oliveira Martins

CAVERNAS da Mexilhoeirinha (concelho de Lagoa — Estômbar) — Sobre a margem esquerda do rio Arade, que corre de Silves para Portimão, entre Silves e a Mexilhoeirinha, ou Mexilhoeira da Carregação, muitas cavernas são conhecidas, dizendo a gente do campo terem sido habitadas pelos mouros, que ocuparam uma das secções topográficas mais importantes do Al-Gharb muçulmano, atalaiada pelo castelo de Alvor, Castelo Lindo e Castelo de Portimão, Silves e Estômbar. A tradição confunde-a na época árabe com outras de mais remota antiguidade.

A caverna, a que Estácio da Veiga se refere, fica situada a nordeste, e a uns 500 metros da Mexilhoeirinha. O seu interior, com abismos profundos, tem corredores com o tecto formado por estalagmites.

Furna da Zorra, ou do Medronhal — Corre a formosa e muito pitoresca ribeira de Odelouca, navegável até à sua antiquíssima ponte, por entre duas verdejantes e altaneiras colinas, denominando-se Serra de Arge ou de Alge, a que lhe serve de flanco direito e Serra da Atalaia, que lhe forma a margem esquerda. A foz desta ribeira pode marcar-se na extremidade sul do ilhéu do Rosário, apenas separado da serra da Atalaia por uma estreita passagem, que mistura as águas da ribeira com as do rio que vem de Silves para Portimão, formando o flanco oriental do ilhéu, a foz do rio Silves. O ilhéu do Rosário, com as suas antiguidades pré-históricas descobertas em 1878, é local que oferece interesse visitar.

No concelho de Lagoa existe ainda a Furna da Senhora da Rocha.

No concelho de Albufeira, refere-se Estácio da Veiga, sem pormenor, às Furnas da Orada, às Grutas das Gralheiras e às Furnas da Praia e, ainda, à Caverna do Sumidouro dos Lentiscais.

Caverna de Algoz (concelho de Silves), diz-se ser uma das maiores do Algarve e que aqui foram encontradas pedras de raio.

Caverna da Igrejinha dos Soidos (concelho de Loulé — Alte) — O ponto do Sobradinho, na vertente de sueste do Serro dos Soidos, numa elevação de 472 metros, que o navegante observa do mar, entre o Cabo Carvoeiro e a Ponta da Baleeira, distante de Alte, a noroeste, uns 1 800 metros, indica a caverna da Igrejinha dos Soidos, que Carlos Bonnet descreve na sua notícia «Description geographique et géologique — Algarve», publicada em 1850.

Carlos Bonnet visitou esta caverna, julgando encontrar vestígios de habitação humana, e refere ter ali feito uma escavação, mas que não achou ossos! Comenta então Estácio da Veiga: «Já se vê que sob o manto estalagmítico é que concebeu a possibilidade de encontrar vestígios directos de habitação. Não diz, porém, as espessuras que rompeu, nem indica os pontos escolhidos para a sua pesquisa, certamente muito incompleta. Não fala de provas indirectas, ou de vestígios da indústria antiga, que bem parece não ter procurado, ou não ter sabido reconhecer, apesar das tradições locais apontarem esta e outras cavernas daquela região como tendo sido habitadas por mouros».

Bonnet descreveu assim a Caverna dos Soidos: «Na vertente de sueste da rocha dos Soidos, acha-se a entrada desta caverna no lugar denominado Sobradinho, ao norte de Alte um quarto de légua, ao nível do chão, e é tão apertada, que só com dificuldade se vence a sua passagem. Para ali se entrar é necessário levar luzes. É grandiosa e de forma circular, de abóbada muito elevada à feição de cúpula, a primeira câmara. As estalactites grossas e separadas umas das outras, formam com as estalagmites colunas semelhantes às das igrejas. Para o lado nascente há diversas passagens que se dirigem a cavidades baixas e estas parecem capelas. Em razão de tal configuração deram os habitantes das localidades vizinhas a esta caverna o nome de Igrejinha, considerando a grande sala como nave central e as câmaras contíguas como capelas. Nas proximidades da entrada há muitas fendas e buracos, que comunicam com outras cavidades, como geralmente se acham em todo este lado do serro, sendo por isso perigoso percorrê-la sem guia».

Carlos Bonnet, pelas informações que obteve, diz ser muito maior do que esta a caverna do serro de Queima, perto de Algoz.

Diz Estácio da Veiga que em Alte e Fonte Santa, ao sul do Sobradinho, eram frequentemente achados instrumentos pré-históricos, abundando também os de cobre e bronze nas imediações da mina cuprífera de Alte, o que bem mostra ter a região sido frequentada pelas antigas raças que habitaram nesta Província.

(Continua)

Casos de fogo posto na mata de Vila Real de Santo António

TÊM sido numerosos os casos de incêndio este ano registados na mata de Vila Real de Santo António, os quais não atingem maiores proporções graças à rápida intervenção dos bombeiros, cuja abnegação tem evitado prejuízos de monta e até a propagação do fogo às zonas habitadas.

Verificando, por diversos indícios encontrados, que muitos dos incêndios foram e continuam sendo ateados criminosamente, sem respeito pela perda de bens e até de vidas em que tais actos podem implicar, está a Corporação de Bombeiros vila-realense procedendo a diligências para identificar o ou os incendiários, para o que gratificará, guardando sigilo se tal for aconselhável, quem lhe fornecer quaisquer elementos que levem à sua descoberta.

NOTAS à margem da semana

■ **Ontem e hoje, são publicadas em edital as listas de candidatos ao próximo acto eleitoral, que, como noticiámos, decorre no dia 26 de Outubro. Iniciada a campanha (o que, como se sabe, se verifica hoje) têm agora os pretendentes a lugares na Assembleia Nacional o dever de deitar cá para fora os respectivos programas de acção, para que o eleitor, perante a sua análise e o índice de credibilidade que lhe mereçam, possa optar.**

■ Entretanto, nos próximos três dias, decorre o período durante o qual podem ser apresentadas reclamações contra a aprovação ou rejeição das listas. Como se sabe, há círculos pelos quais se apresentam nada menos que quatro listas: a da União Nacional, duas da Oposição Democrática e uma da Comissão Monárquica. Por outro lado, na altura em que redigimos estas notas, parece surgir a hipótese de uma lista de «Nacionalistas Independentes» em Braga.

■ *O Algarve terá duas listas: a da União Nacional e a da Oposição Democrática, cuja constituição anunciámos no último número do nosso jornal.*

■ A partir do próximo dia 1 de Outubro, sobe para 1$50 o preço dos jornais diários, que desde a mesma data de 1956 se mantinha em 1$00. Em nota que tornou pública, o Grémio Nacional da Imprensa Diária justifica o aumento (de 50 por cento) no facto de todos os produtos empregados na confecção do jornal terem sofrido, ao longo destes treze anos, constantes agravamentos de preços.

Chá de Hamburgo

LEGÍTIMO

Estimulante digestivo. Boa disposição para todo o dia. Benefícios nas perturbações das vias urinárias. À venda nas farmácias.

UM ALGARVE... CONHECIDO

MÃO amiga, chama a nossa atenção para o n.º 37, da revista «Echo de la Mode», da semana de 14 a 20 deste mês, que publica uma ilustrada e profusa reportagem sobre Portugal, subscrita por Yves de Saint Agnés e subordinada ao título «Septembre du Portugal».

Num interessantíssimo texto, com os subtítulos «Quand le fado chante l'amour» e «Les jolies tentations du Portugal» e mais adiante umas páginas sobre «La cuisine portugaise», Yves de Saint Agnés, dá-nos brilhante estudo sobre o nosso País, que talvez fosse difícil de realizar por um nacional pela perfeição com que abarca as regiões principais de interesse turístico e as descreve com verdadeiro «charme». Claro que o Algarve, aí, tem o seu lugar marcado nas fotografias das amendoeiras em flor, dos velhos moinhos, do artesanato de palma e cestaria, na descrição da lenda da loura princesa do Norte e na compilação de algumas receitas de «L'Hotel Alvor Praia», entre as quais destacamos as «amêijoas em cataplana».

Yves de Saint Agnés tem jus ao nosso agradecimento como portugueses e como algarvios e teve verdadeiro sentido de selecção nas bonitas fotos que escolheu para esmaltar a sua excelente reportagem. Dá gosto ver referências feitas por estrangeiros em revistas estrangeiras e nós, quanto ao Algarve, não temos razão de queixa porque isso se verifica com razoável e relativa frequência.

Há dias assistimos a uma entrevista televisada com o director dos Serviços de Turismo, e ouvimos toda uma programação de realizações conjuntamente com o que está feito e para fazer, do que se fez uma exposição fotográfica bastante eloquente.

Gostámos de ouvir e apreciámos toda a actividade desenvolvida e a desenvolver, tomámos conhecimento do muito que há a esperar e de quantos estudos e preocupações tem o Secretariado do Estado tido, para um completo planeamento do Continente no campo turístico.

Para nós, o que nos custa é verificar que o Algarve para o seu progresso e desenvolvimento, para a sua completa e total promoção e integração no turismo nacional, apenas carece de boas estradas, ou de boas linhas ferroviárias que nos ponham em contacto com o centro e norte do País. Melhor dizendo, dêem-nos uma via de comunicação, uma auto-estrada ou uma boa e larga estrada que nos tire o flagelo do atravessamento da serra, de forma que não tenhamos de nausear para entrar ou sair do Algarve, e aí temos nós o Algarve à disposição do turista nacional, ou se este, ainda assim nos quiser desvirtuar como tantas vezes temos visto e ouvido, à disposição do turista estrangeiro que deseje apreciar as regiões do centro e do norte.

O que por aqui está feito e o que se está a fazer é de tal modo grandioso e belo que já se impõe e merece ser olhado com olhos de ver. Na mais pequena administração como na maior o que é preciso, mas urgentemente preciso, é tornar o que é bom acessível a todos. E cabe aqui perguntar se é este o critério certo ou não e reparar no que o estrangeiro faz logo que planeia um investimento turístico no Algarve: cria-lhe primeiramente os acessos e, só depois, começa a embelezar e a construir.

Quantos quilómetros de boas e bem alcatroadas estradas têm sido construídos no Algarve, à custa da iniciativa particular? Cada vez que ouvimos o slogan «Há sempre um Portugal desconhecido que espera por si», ocorre-nos outro: «Há um Algarve bem conhecido que espera por si», pois de verdade não há hoje em Portugal uma região que, turisticamente, possa oferecer as condições de recepção e as maravilhas naturais que o Algarve pode oferecer ao verdadeiro turista nacional ou estrangeiro.

A excelência de um clima temperado como nenhum outro no Continente, a sua profusa rede de estradas, os novos hotéis, piscinas, grilles, boites, restaurantes, motéis, snack-bares, constituem já hoje algo digno de ver-se, além do rendilhado das suas belas praias, onde se toma banho no rigor do Inverno, por vezes.

Nunca é demais encarecer esta privilegiada região, este maravilhoso reino que os portugueses de outras regiões quase desprezam, quando não o depreciam, mas que bem poderia, inteligentemente, ser a melhor estância de turismo de Inverno se dispusesse de acessos rodo e ferroviários capazes.

Construída a ponte sobre o Tejo por que esperamos para meter ombros à estrada que nos livre das curvas da serra, obstáculo único a que seja inteiramente devassado ao turismo nacional e para o qual seria o mais valioso contributo?

Não querer ver o problema por este ângulo, é cegueira e falta de percepção do verdadeiro interesse nacional, é estar a prolongar um momento que, dia a dia, hora a hora, mais se impõe e nitidamente se evidencia com a relevância que a sua preferência pelos estrangeiros lhe dá e já não pode ser desviada e pela maravilha das suas 80 praias douradas.

R. P.

Capitalize o seu capital

Comprando prédios ou apartamentos a Vitorino das Neves, Telefone 72299 — Olhão.

PRONTO PARA O SERVIÇO À PRIMEIRA CHAMADA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos — Remessas para todo o País.